ANNO XXXV. NUMERO 128.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SEGUNDA FEIRA 6 DE JUNHO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porto franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO

1 Lua nova as 4 horas e 50 minutos da manhãa.
7 Quarto crescente as 8 horas e 28 minuto da tarde.
15 Lua cheia as 7 horas e 58 minutos da manhãa.
23 Quarto minguante aos 12 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Noberto b.; S. Amancio ab.; S. Paulina v.
7 Terça. S. Roberto ab.; Ss. Licarião e Habencio mm.
8 Quarta. S. Salustiano c.; S. Severiano b; S. Cleopha m.
9 Quinta. Ss. Primo e Feliciano mm; S. Melania c.
10 Sexta. S. Margarida Rainha de Escocia; S. Getulio m.
11 Sabbado. S. Barnabé ap.; S. Felis e Fortunato irs. mm.
12 Domingo. Paschoa do Espirito Santo: S. Onofre.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 31 de maio de 1859.

ORDEM DO DIA N. 247.

O tenente general commandante das armas, em vista das communicações mandadas da presidencia na data de hontem, faz publico para conhecimento da guarnição, o que se segue:

1º Que o governo de S. M. o Imperador foi servido por aviso do ministerio da guerra de 19 do corrente mez transferir para o lugar de membro do conselho administrativo para o fornecimento do arsenal de guerra da côrte, ao Exm.º Sr. brigadeiro reformado Luiz Antonio Favilla, presidente do desta provincia.

2º Que por aviso do mesmo ministerio de 13 deste mez, foi nomeado o Sr. tenente do corpo do estado-maior de 1ª classe Antonio Vilella de Castro Tavares para servir como ajudante do director das obras militares desta provincia.

3º Que por aviso de 28 de abril proximo findo se determinou que nenhuma praça de pret tenha como gratificação a titulo de voluntario, mais de um soldo, visto como o artigo 2 da lei n. 903 de 5 de agosto de 1857 concede aos voluntarios que assentarem praça a gratificação diaria igual ao meio soldo da 1ª praça conforme tiver ou não servido no exercito.

4º Finalmente que por aviso de 18 do referido mez de abril abaixo transcripto em mandar pagar gratificações especiaes aos commandantes de destacamentos maior de 40 praças.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 18 de abril de 1859.

Illm.º e Exm.º Sr. — Podendo acontecer que sob o commando de um mesmo official se reuna um numero maior de praças do que o que deve ter uma companhia, e não sendo razoavel que os commandantes de taes forças percebam somente a gratificação de 20$ de commando que é a marcada para o commandante de destacamento maior de 40 praças, S. M. o Imperador ha por bem determinar que a taes commandantes se arbitrem gratificações especiaes, partindo da de 20$ para força maior de 40 praças, e assim gradativa e successivamente na razão, e entre dados limites da força commandada, com tanto que nunca exceda a que competir a um capitão commandando duas companhias. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e governo.

Deos guarde a V. Exc.—*Manoel Felisardo de Souza e Mello*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado.—*José Joaquim Coelho*.

Conforme. —*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

—1º de junho—

ORDEM DO DIA NUMERO 248.

O tenente-general commandante das armas declara para conhecimento da guarnição e devido effeito, que o Sr. tenente do corpo do estado-maior de 1ª classe Antonio Victor de Sá Barreto, entrou hoje no goso de tres mezes de licença com soldo simples, que por aviso do ministerio da guerra de 12 do mez proximo passado lhe foi concedida para tratar de sua saude onde lhe convier, conforme se publicou na ordem do dia do quartel general do exercito de 18 do mesmo mez sob o n. 127.

Assignado. — *José Joaquim Coelho*.

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 11 DE MAIO DE 1859.

Presidencia do Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

Ás 11 horas da manhãa o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes 35 Srs. senadores.

Lidas as actas de 11 de setembro do anno passado, e de 9 do corrente mez foram approvadas.

O Sr. 3º Secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. visconde de Abaeté, participando que S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 12 de dezembro de 1858, nomea-lo para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e presidente do conselho dos ministros.

Outro do Sr. conselheiro Francisco de Salles Torres-Homem, participando que, por decreto da mesma data, fôra nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.

Outro do Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, communicando que, por decreto da mesma data, fôra nomeado ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.

Outro do Sr. senador Manoel Felizardo de Souza e Mello, participando que, por decreto de 12 de fevereiro deste anno, havia sido nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

Outro do Sr. barão de Muritiba, participando que por decreto de 21 de março ultimo, houve S. M. o Imperador por bem nomea-lo para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da justiça

De todos fica o senado inteirado.

Tres avisos do ministerio dos negocios do imperio, remettendo os autographos das resoluções da assembléa geral approvando as pensões concedidas ao major Victor José de Figueiredo Neves, a D. Luiza Angelica Pereira de Moura, a D. Maria José de Araujo Fernandes, a D. Josepha Leal, a D. Thomazia Dolores de Almeida Raposo, a D. Maria Pulchra Menna Barreto Peçanha, a D. Anna Maria de Jesus, a Joaquim José Moreira Maia e ao capitão Pedro José Baptista; autorisando o governo a conceder cartas de naturalisação de cidadão brasileiro a diversos estrangeiros; e concedendo loterias para as obras de diversas igrejas e em beneficio de algumas casas de misericordia; em cujas resoluções S. M. o Imperador consente.

Fica o senado inteirado, e manda-se participar á camara dos deputados.

Um aviso do mesmo ministerio, remettendo uma collecção dos actos legislativos da provincia de Matto-Grosso, promulgados no anno de 1858.—Á commissão de assembléas provinciaes.

Um aviso do mesmo ministerio, remettendo as copias authenticas das actas da eleição de eleitores especiaes a que se procedeu nas parochias de S. Sebastião da Pedra de Anta, Abre Campo e Santa Cruz do Escalvado, pertencentes ao segundo districto eleitoral da provincia de Minas Geraes, de conformidade com a deliberação do senado communicada áquelle ministerio em officio de 7 de maio do anno passado, faltando as actas das outras parochias mencionadas no mesmo officio.—Á commissão de constituição.

Outro do mesmo ministerio, transmittindo as cópias, não só do parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado de 20 de setembro ultimo, dado sobre a duvida que teve a camara municipal do Jacarahy em mandar proceder á eleição de eleitores especiaes de senadores na parochia de Capivary, como fôra ordenado pelo governo imperial, em consequencia da deliberação do senado que annullou a eleição alli feita em 1857, mas tambem o officio do presidente da provincia de Minas, de 30 de outubro findo, sob n. 118, explicando os motivos de que proveio a referida duvida, e participando que deixou ella de existir com a nova ordem expedida pelo mesmo presidente á camara municipal da cidade de Baependy.—Á commissão de constituição.

Dous avisos do ministerio dos negocios da fazenda, remettendo os authographos das resoluções da assembléa geral, uma mandando continuar em vigor o orçamento de 1858 a 1859 emquanto não fôr promulgada a lei do orçamento do exercicio de 1859 a 1860; e outra contendo diversas disposições a favor do hospital geral da santa casa da Misericordia do Rio de Janeiro; nas quaes resoluções S. M. o Imperador consente. Fica o senado inteirado e manda-se communicar á camara dos deputados.

Um aviso do mesmo ministerio, participando que tendo S. M. o Imperador approvado o plano da nova casa da moeda, que deve ser edificada no terreno contiguo ao paço do senado, com duas ruas lateraes, uma das quaes, por não ser sufficiente o terreno, ha de entrar pelo em que está collocado o edificio que serve de secretaria do mesmo senado, exigindo-se a demolição proxima da parte do edificio terreo, que é occupado por um empregado da casa, ficando a demolição do outro para quando adiantada a obra, seja resolvida a abertura da rua; e pedindo que se declare se ha algum inconveniente em que se ponha a disposição dos emprezarios da obra a parte do edificio terreo que lhes é já precisa, tomando o governo providencias para que a secretaria e archivo do senado tenham local para onde se removam, logo que assim seja preciso.

Outro do mesmo ministerio, participando que, havendo representado os emprezarios da construcção da casa da moeda, que os respectivos trabalhos terão de parar senão for já demolida a casa em que mora o porteiro do senado, roga que se ordene a esse empregado que a desoccupe quanto antes, porque a demolição não tardará a ter começo.

Outro do mesmo ministerio, pedindo promptas providencias para a desoccupação dos predios de que trata o aviso de 8 de fevereiro do anno passado. São todos remettidos á commissão da mesa.

Tres avisos do ministerio dos negocios da justiça, remettendo os authographos das resoluções da assembléa geral autorisando o governo a conceder um anno de licença com todos os seus vencimentos a cada um dos desembargadores José Candido de Pontes Visgueiro e André Bastos de Oliveira, para que possam tratar de sua saúde onde lhes convier; approvando as aposentações concedidas: ao desembargador conselheiro José Antonio Pimenta Bueno, com as honras de ministro do supremo tribunal de justiça, e com o ordenado annual de.... 2.888$320, ao conselheiro desembargador Paulino José Soares de Souza, visconde do Uruguay, com as honras de ministro do supremo tribunal de justiça e com o ordenado annual de 3:000$, fazendo extensivo ás viuvas, filhos menores de 18 annos, filhas solteiras e mãis dos officiaes da guarda nacional que morrerem em combate, o beneficio do meio soldo, segundo a disposição do art. 3º da carta de lei de 6 de novembro de 18 7; concedendo um anno de licença com todos os seus vencimentos ao conselheiro Antonio de Cerqueira Lima, ministro do supremo tribunal de justiça, para tratar de sua saúde onde lhe convier; e approvando a aposentação concedida ao juiz de direito Antonio de Araujo Ferreira Jacobina, e autorisando o governo a melhora-la; nas quaes resoluções S. M. o Imperador consente.—Fica o senado inteirado, e manda se participar á camara dos deputados.

Um aviso do ministerio da guerra, remettendo os autographos do decreto da assembléa geral que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1859 e 1860, e da resolução da mesma assembléa geral autorisando o governo a transferir para a 1.ª classe do exercito o 2º tenente José Antonio de Araujo.—Fica o senado inteirado, e manda-se communicar á camara dos deputados.

Um officio do Sr. senador José da Silva Mafra, solicitando licença para tratar de sua saude na provincia de Santa Catharina.— Á commissão de Constituição.

Outro officio do 1.º secretario da camara dos deputados, participando terem sido sanccionadas as seguintes resoluções da assembléa geral: 1.ª mandando admittir os estudantes Luiz Francisco Murinelli e Filippe da Motta de Azevedo Correia, aquelle á matricula e exame do 3.º anno do curso medico do Rio de Janeiro, e á do 4º anno, se fôr approvado; e este á matricula e exame do 4.º anno da faculdade de direito do Recife, e á do 5º anno mediante a mesma condição; e 2.ª, approvando a tabella dos vencimentos dos magistrados e empregados da secretaria do tribunal do conselho supremo militar e de justiça.—Fica o senado inteirado.

Outro officio do mesmo 1.º secretario, acompanhando a proposta do poder executivo, que fixa a despeza e orça a receita geral do Imperio para o exercicio de 1859 a 1860, com as medidas approvadas pela camara dos deputados.

Seis officios do mesmo remettendo as seguintes proposições: 1.ª dispensando as leis de amortização para poderem possuir bens de raiz a confraria de S. Vicente de Paulo, e outras corporações; 2.ª autorisando o governo a emprestar a Guilherme Schuch de Campanema, mediante o juro de 6 por cento, a quantia de 100,000 para o fim de auxiliar a fabrica de papel que o mesmo tem na Serra da Estrella, desta provincia; 3ª, elevando a gratificação do secretario da academia das Bellas-Artes, do porteiro e guarda do mesmo estabelecimento; augmentando os vencimentos dos provedores de saude de varias provincias, e a gratificação do presidente e membros da commissão de engenheiros; 4ª, elevando os vencimentos dos membros do supremo tribunal de justiça, desembargadores das relações, secretarios das de Pernambuco, Bahia e Maranhão, juizes de direito, municipaes, de orphãos, promotores publicos, e a gratificação dos escrivães das relações; 5ª, igualando os vencimentos dos lentes cathedraticos das faculdades de direito aos dos desembargadores das relações, e os dos substitutos das mesmas faculdades na razão de dous terços dos vencimentos dos mesmos desembargadores; 6ª, elevando as congruas dos desembargadores da relação metropolitana, e determinando que as dos vigarios encommendados sejam as mesmas que percebem os collados e que aos coadjutores das parochias compete a de 300$; e 7ª, autorisando o governo para augmentar os ordenados dos empregados da casa da moeda. — Vão a imprimir não estando já impressas.

Seis officios dos presidentes das provincias de Goyaz, Piauhy, Pará, Rio Grande do Norte, Amazonas e Bahia, remettendo exemplares dos relatorios com que abriram as respectivas assembléas provinciaes.—A archivar.

Seis officios dos presidentes das provincias da Parahiba, S. Paulo, Paraná, Piauhy, S. Pedro e Amazonas, remettendo os actos legislativos das respectivas assembléas provinciaes promulgados o anno passado. — A commissão de assembléas provinciaes.

Um requerimento de Francisco Honorio Ferreira Brandão, pedindo autorisação para se matricular no 1º anno da faculdade de medecina do Rio de Janeiro e fazer exame no mesmo anno, mostrando-se approvado em historia.— A commissão de instrucção publica.

Fica o senado inteirado das participações que fizeram os Srs. presidente do senado e Silveira da Motta, de se acharem enfermos.

Comparecem no decurso da sessão mais dous Srs. senadores.

O Sr. presidente declara que se vai proceder á eleição da mesa, começando-se pela do presidente, e depois á das respectivas commissões.

Corrido o escrutinio sahiram eleitos:

Presidente.

O Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda, com a maioria absoluta de 33 votos, tendo vindo á mesa 35 cedulas.

Vice-presidente.

O Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso da Camara, com a maioria absoluta de 27 votos, tendo vindo a mesa 37 cedulas.

1.º *Secretario*, o Sr. Herculano Ferreira Penna, com 23 votos; e 3.º o Sr. Manoel dos Santos Martins Vellasques, com 18 votos

2.º *Secretario*, o Sr. Frederico de Almeida e Albuquerque, com 33 votos; e 4.º, o Sr. José Martins da Cruz Jobim, com 20 votos; ficando supplentes os Srs. Araujo Ribeiro e Candido Borges com 4 votos cada um.

Procedendo-se á nomeação das commissões, são eleitos para a de

Resposta á falla do throno.

Os Srs. marquez de Abrantes com 34 votos, João Antonio de Miranda com 25, e Gabriel Mendes dos Santos com 21.

Constituição e diplomacia.

Os Srs. visconde de Sapucahy com 29 votos, visconde de Uruguay com 23, e marquez de Olinda com 17.

Fazenda.

Os Srs. visconde de Itaborahy com 27 votos, Bernardo de Souza Franco com 24, e marquez de Abrantes com 22.

Legislação.

Os Srs. José Ildefonso de Souza Remos com 23 votos, José Ignacio Silveira da Motta com 18, e Fancisco Diogo Pereira de Vasconcellos com 16.

Marinha e guerra.

Os Srs. visconde de Albuquerque com 27 votos, marquez de Caxias com 23 e João Antonio de Miranda com 18.

Commercio, agricultura, industria e artes.

Os Srs. marquez de Mont'Alegre com 24 votos, Frederico de Almeida e Albuquerque com 15, e Angelo Carlos Nuniz com 14.

Emprezas privilegiadas e obras publicas.

Os Srs. Candido Baptista de Oliveira com 29 votos, José Pedro Dias de Carvalho com 27, e Candido Borges Monteiro com 26.

Instrucção publica e negocios ecclesiasticos.

Os Srs. José de Araujo Ribeiro com 27 votos, Candido Baptista de Oliveira com 23, e João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú com 10.

O Sr. Presidente deu para ordem do dia seguinte: a continuação da nomeação das commissões que faltam ser eleitas; 1ª e 2ª discussões da proposição da camara dos deputados isentando do imposto de 8 por cento as loterias concedidas ás casas de caridade do imperio; continuação da 1.ª discussão da proposição da mesma camara concedendo á sociedade dramatica do theatro de S. Francisco duas loterias annuaes pelo tempo de dous annos; 1ª e 2ª discussões da proposição da mesma camara autorisando o governo para applicar a conservação e melhoramento da fonte e poços das aguas gazosas denominadas Aguas Virtuosas da Campanha, da provincia de Minas Geraes, o producto da loteria extrahida em virtude da resolução de 26 de setembro de 1857; 1ª discussão do projecto do senado de 1858 autorisando o governo para mandar passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro a Frederico Wagner, natural da Saxonia.

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 11 DE MAIO DE 1889.

Presidencia do Sr. conde de Baependy.

Ás 11 horas da manhãa feita a chamada e verificando-se haver casa o Sr. presidente abre a sessão.

É lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Sr. visconde de Abaeté, communicando que S. M. o Imperador houve por bem nomea-lo por decreto de 12 de dezembro proximo passado, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e presidente do conselho de ministros.—Inteirada.

Outro do Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, communicando que por decreto de igual data fôra nomeado ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.—Inteirada.

Outro do Sr. conselheiro Francisco de Salles Torres Homem, communicando que por decreto de igual data fôra nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.—Inteirada.

Outro do Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, communicando que por decreto de igual data fora nomeado ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.—Inteirada.

Outro do Sr. conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello communicando que por decreto de 12 de fevereiro deste anno fôra nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—Inteirada.

Outro do Sr. barão de Moritiba, communicando que por decreto de 21 de março deste anno fôra nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da justiça.—Inteirada.

Outro do ministerio da guerra, pedindo a designação do dia e hora para a apresentação da proposta da fixação de força de terra para o anno financeiro de 1860 a 1861.—Marca-se o dia 12 ao meio dia.

Outro do ministerio da marinha, fazendo igual pedido para a apresentação da proposta de fixação da força de mar para o mesmo anno financeiro.—Marca-se o mesmo dia, cinco minutos depois do meio dia.

Outro do mesmo ministerio, fazendo igual pedido para a apresentação do relatorio da mesma repartição.—Designa-se o mesmo dia em seguida a leitura da respectiva proposta.

Outro do ministerio da fazenda, fazendo igual pedido para a apresentação da proposta e relatorio concernente ao mesmo ministerio.—Designa-se o mesmo dia a 1 hora da tarde.

Outro do Sr. deputado Viriato Bandeira Duarte, participando que incommodos em sua saude o forçaram a não ter comparecido ainda, esperando vir no primeiro vapor.—Inteirada.

ORDEM DO DIA.

ELEIÇÃO DA MESA.

Procede-se á eleição da mesa, e sahem eleitos os seguintes senhores:

Presidente (64 cedulas).
Conde de Baependy, 55 votos.
Vice-presidente (70 cedulas).
A. J. Machado, 35 votos; J. A. Saraiva, 17; J. P. Dias Vieira, 8; J. O. Nebias, 7; Augusto de Oliveira, 1; Paes Barreto, 1; Pacheco, 1.

Não tendo nenhum dos votados reunido maioria absoluta, corre segundo escrutinio, e recolhendo-se 66 cedulas, fica eleito o Sr. Saraiva com 34 votos, obtendo o Sr. Machado 32.

[illegible]
F. X. Paes Barreto, 52 votos.
2º Secretario (72 cedulas.)
A. Pereira Pinto, 56 votos.
3º Secretario (67 cedulas.)
C. Mendes de Almeida, 54 votos.
4º Secretario (67 cedulas).
A. F. de Salles, 54 votos.
Supplentes.
1º, A. da Costa Pinto e Silva; 2º, M. P. de Souza Dantas.

ELEIÇÃO DE COMMISSÕES.

Procede-se á eleição das commissões, e sahem eleitos os seguintes senhores:

Resposta á falla do throno (75 cedulas).
Sá e Albuquerque, 59 votos; Nebias, 53; L. A. Barbosa, 46.
Constituição e poderes (65 cedulas).
Teixeira Junior, 60 votos; Pedreira, 50; Pachéco, 45.
1ª *Commissão de orçamento* (62 cedulas).
Sampaio Vianna, 54 votos; Henriques, 53; Augusto de Oliveira, 47.

Corrido o escrutinio para a segunda commissão do orçamento, reconhece-se não haver casa; e procedendo-se a chamada, verifica-se terem-se ausentado os Srs. Serra Carneiro, Franco de Almeida, Dias Vieira, Candido Mendes, Silva Miranda, Machado, Jaguaribe, Fernandes Vieira, Albuquerque Mello, Duarte Brandão, Toscano Barreto, Henriques, Gunha Figueiredo, Castello Branco, Benevides, Pimentel Baptista Monteiro, Pinto Lima, Junqueira Dantas, Saraiva, Domingues da Silva, Accioli de Lima, Alcantara Machado, Mendes da Costa, Hermogenes, Paiva, Pacheco e Gavião Peixoto.

Dada a ordem do dia, o Sr. presidente levanta a sessão ás 2 horas da tarde.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO

Parahiba, 3 de junho.

Continuamos sob a pressão de um rigoroso inverno. Ha tres semanas que chove copiosamente, apenas com pequenos intervallos. Esta abundancia d'agua tem posto intransitaveis as nossas já tão pessimas estradas, difficultando sensivelmente as communicações com o interior da provincia, de cujas longiquas paragens nada sabemos. Aguardamos, entretanto, noticias satisfactorias desses lugares, pois suppomos que o inverno tenha sido geral, e criador.

A carne verde, nesta capital, tem diminuido ultimamente de preço, vendendo-se de 200 a 240 rs. a libra, devido á baixa consideravel que hão tido os gados nas feiras. Damos parabens á nossa barriga, por este facto, que muito tem entristecido os cubiçosos marchantes, não obstante o desmarcado lucro, que ainda auferem, com aquelles preços, embora as pragas e maldições lançadas pelo povo, que não cessa de vota-los aos tembrosos antros de Satanaz! Deos se amercie de nós por quanto dos poderes do estado nada temos a esperar. A farinha sustenta os preços mencionados na minha ultima missiva, e bem assim todos os mais generos alimenticios de que continuamos a soffrer privação.

A nossa salubridade, que ia um pouco melhorada, tem-se aggravado com a estação.

Além dos defluxos e catarrhães, de que já lhe fiz mensão, a febre amarella tem desenvolvido sobre nós sua acção mortiphera. Entre outras victimas, cabe-nos lamentar o passamento dos esposos Cucchiari, que succumbiram um após outro, no dia 29 do passado, com intervallo de pouras horas! Este lamentavel successo muito contristou os habitantes desta cidade, com especialidade aquelles que entretiveram relações mais intimas com os fallecidos. S. Exc. o Sr. coronel Rohan, sobre todos, demonstrou o maior sentimento, por semelhante acontecimento.

Deos dê aos finados o reino da gloria.

Apezar do tempo invernoso que ha feito, solemnisou-se com extrema concurrencia o mez Mariano na igreja matriz desta cidade. É digno de encomios o Revd.º padre Eduardo Marques de Araujo, por sua assiduidade a estes actos, bem como os dignos sacerdotes que o coadjuvaram em tão piedoso trabalho. A procissão respectiva só hontem teve lugar.

Finalmente veio á luz o 1º numero do periodico liberal, cujo apparecimento de ha muito se aguardava. Chama-se—*Despertador*— e, pelo seu programma, compromette-se a discutir os grandes interesses do paiz, e especialmente os da provincia, julgando de absoluta necessidade a existencia e descriminação dos partidos, condemnando, por conseguinte, a politica de conciliação que foi tão productiva aos homens do progresso.

Supponho que as imminencias do lado-conservador, da provincia acham-se possuidos dos mesmos sentimentos, e tenho duvida se o *brevet de invension*, da *discriminação dos partidos*, caberá antes a este lado, que ao do *Despertador*.

Como quer que seja saudamos o novo orgão do partido liberal da provincia, com a melhor cordialidade, esperando que se proponha ao seu fim fugindo ás questões pessoaes, e guardando as regras da moderação e decencia, tão esquecidas pelos seus collegas do jornalismo, nestes ultimos tempos. O —*Despertador*— está impresso em bom papel e com excellentes typos, e parece redigido por pennas habeis, como verá de sua leitura.

O Sr. Dr. Felizardo Toscano de Brito, em um extenso artigo, publicado no sobredito periodico, declara não proseguir na questão da responsabilidade da *Imprensa*, papel, que o chamou de —assassino—, por differentes motivos, sendo o principal ter o Sr. Dr. Anisio Salathiel Carneiro da Cunha, apresentado como responsavel em seu lugar, a seu irmão o capitão Salustino Ephigenio Carneiro da Cunha, neto politico do abastado negociante Sr. Victorino Pereira Maia, e genro do socio deste, o Sr. José da Silva Coelho, de quem aqui é advogado, e amigo dedicado.

Entretanto, para reduzir ás suas reaes e verdadeiras preporções, os factos criminosos que lhe foram imputadas, entendeu dever pôr-se á disposição da autoridade publica, sujeitando se ás eventualidades de qualquer processo, em que as diligencias officiaes, segundadas pelas provas que sem responsabilidade alguma poderiam ministrar seus inimigos, demonstrassem a calumnia que soffreu, e o rancor de que foi victima. O procedimento de desistencia do Sr. Dr. Felizardo, e o facto de sua apresentação ás autoridades constituidas; acompanhado de uma provocação tão formal aos seus adversarios, tem para nós um alcance extraordinario, e cujo resultado aguardamos para noticiar-lhe.

Todavia, posso de antemão asseverar-lhe, que o Sr. Dr. Felizardo muito ganhou na opinião publica com semelhante passo, que o rehabilitou assás no conceito de muita gente, da qual faz parte este seu criado, que tinha serias apprehensões sobre o assumpto.

O communicado escripto desta cidade em 13 do passado, pelo meu *acolyto*, e publicado no seu *Diario* de 24 do mesmo mez, causou-nos grave impressão pela noticia inexacta que dá *de correr por aqui* que já haviam algumas notas falsas do Novo Banco de Pernambuco, e bem assim que, por este motivo, ninguem as queria conservar em seu poder nem um minuto. Posso assegurar-lhe, por assim ter ouvido á maioria dos negociantes desta praça, que tal noticia não tem o menor fundamento, pois não somente ainda não se encontrou uma unica nota falsa do Novo Banco, de valor algum, como ninguem repugna recebe-las ou guarda-las, merecendo ellas do commercio e da população, tanto acolhimento como as da caixa filial e do thesouro.

Queira, por conseguinte, corrigir essa noticia, que, sem duvida foi-lhe transmittida, por effeito de algum *qui-pro-quo*, que ainda não pude descobrir.

Está funcionando a segunda secção deste anno, do jury desta capital, sob a presidencia do mui digno e integerrimo juiz de direito do comarca, o Sr. Dr. Francisco d'Assis Pereira Rocha, a qual findará esta semana pelo limitado numero de processos preparados, que foram presentes ao tribunal, não obstante achar-se a cadeia apinhada de criminosos. E' vicio este que não sei quando se corrigirá!

Na ultima semana deram partida as sociedades Club e Recreio, a que assisti com a pontualidade costumada. A concurrencia foi regular em ambos os salões, e o serviço andou soffrivelmente. O Recreio parece melhorado da enfermidade que padecia, promettendo restabelecer-se. O uso do oleo de figado de bacalhão ser-lhe-ha de grande proveito.

O vapor *Paraná*, por quem faço seguir esta á sua presença, trouxe a seu bordo, o Exm. Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, presidente nomeado para esta provincia, em substituição do Exm. Sr. coronel Rohan, que espera o *Oyapock* para regressar á côrte.

O Sr. Dr. Leitão da Cunha foi recebido com todas as honras devidas ao seu cargo, e deverá logo tomar posse, para entrar em exercicio.

Findo aqui por estar a mala a fechar-se. Desejo-lhe saude, patacos e felicidade.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 4 DE JUNHO DE 1859.

ÁS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

A semana passou-se tranquilla.

As chuvas continuam em abundancia e o Capibaribe já desceu com uma grande cheia, que bastantes estragos causou assim ás obras publicas como ás particulares.

Algumas familias, lembradas dos desastres de 1854, abandonaram as casas em que habitavam nas margens do rio e recolheram-se á cidade; que em verdade em muitas partes aprezentara um triste espectaculo.

A camara municipal, tendo contratado com uma companhia particular a limpeza das ruas e praças, dispensou deste serviço aos respectivos fiscaes, os quaes não dispondo mais dos meios de que dispunham, deixaram de fazer as valas do costume para o escoamento das aguas.

Resultou disso que varias ruas como a de S. José e adjacentes ficaram convertidas em um perfeito lago, entrando as aguas por dentro de muitas casas com grave damno dos preprietarios e moradores das mesmas.

Para diminuir este mal o Rvd. prefeito da Penha mandou abrir o muro do quintal daquelle hospicio, e recebeu nelle grande parte da agua que inundava as ruas e as casas.

Na Boa-Vista e no Recife sentio-se o mesmo inconveniante, sendo necessario tratar-se de impedir a sua reproducção.

Reconhecemos que a camara municipal não tem bastantes meios para acudir a todos os encargos que sobre ella pesam, mas pensamos que certos melhoramentos devem ser preferidos a outros.

É bom procurar aformosear a cidade, indireitando ruas e dando sahida a outras, etc., mas julgamos melhor proporcionar á população os requesitos necessarios para o gozo de uma perfeita saude, como é respirar um ar puro, etc., etc.

Em muitos casos grandes melhoramentos poderiam ser realisados pelos proprios particulares, mas entre nós pensa-se geralmente que o poder publico deve tudo fazer, e quando algum se emprehende, áquelles mesmos que mais o reclamavam, são ás vezes os que mais embaraços oppõem á sua execução.

Não obstante a grande invernada que tem sido geral em toda a provincia, o preço da carne regula ainda de 200 a 280 rs. por libra.

A este preço excessivamente alto, acresce outro grande mal, á falta de exactidão nos pesos.

Sabemos que nos grandes açougues tem a municipalidade um empregado encarregado do verificar essa exactidão, mas o certo á que tal providencia não produz o resultado desejado, porquanto em um peso de oito libras de carne quasi sempre falta uma libra ou mais, principalmente se é comprado em os açougues particulares, que não podem todos ser frequentemente visitados pelos respectivos fiscaes,

Talvez se conseguisse alguma cousa creando-se um fiscal especial para este fim, e conhecemos pessoas que aceitariam uma tal nomeação sem estipendio algum.

Como se não fosse isto bastante, a falta de moeda miuda, que já parece um mal incuravel, concorre grandemente para apouquentar e affligir a população.

É extraordinario que venham da côrte contos de contos de réis em prata e sedulas de pequeno valor, e todavia o mercado não apresenta nenhuma melhora, antes pelo contrario a falta seja cada vez maior.

Causa dó ver um pobre jornaleiro percorrer as tabernas e as lojas tendo na mão uma sedula de 5$, sem achar quem a queira trocar, salvo sugeitando-se á dura condição de comprar generos pelo menos na importancia de metade deste valor.

As repartições que arrecadam impostos não tem jámais troco para dar aos contribuintes, os quaes devem apresentar-lhes a quantia exacta do debito, embora tenham de percorrer a cidade inteira para obte-la, entretanto o dinheiro miudo que assim é arrecadado some-se; pois os diversos empregados publicos sempre recebem seus ordenados em sedulas grandes, sendo as menores de 5$.

Não fazemos accusação á pessoa alguma, mas seria bom que a policia tomasse em consideração este grande mal, que pode ter funestas consequencias para a paz publica.

Por que razão não se publica quaes as quantias vindas mensalmente da côrte em moedas de pequeno valor, e sendo possivel tambem os nomes das pessoas a quem são dadas?

Esta providencia esclareceria a população a respeito, e pelo menos teria a grande vantagem de orientar a opinião publica nesta grave questão.

Se a pobreza soffre ha muito pelo alto preço da carne e pela falta de moeda miuda, os nossos commerciantes tambem soffreram esta semana pela difficuldade de obter dinheiro para os seus pagamentos.

De longa data os saques de letras se fazem de modo que o vencimento dellas tem lugar no dia 30; ora, montando este vencimento a centenares de contos de réis para o proximo passado mez de maio, e tendo os bancos descontado pouco, não só por restarem preenchidos os creditos de muitas casas, como pela falta de numerario, tiveram os portadores das letras de recorrer aos particulares, pagando 12, 15, 18, 20 e até 24 por cento de desconto ao anno, e mesmo assim o dinheiro faltou para o total dos vencimentos; porquanto, contando com o recurso dos bancos as operações de credito tem-se elevado ao triplo do que antes do estabelecimento delles; além de que as muitas chuvas e a falta de productos agricolas, que é natural neste tempo, ainda mais difficultaram as transacções.

Fallando de productos agricolas, não podemos deixar de estranhar o pouco zelo e mesmo incuria de alguns senhores de engenho que no meio de toda essa grande chuva que tem cahido, mandam conduzir seus assucares sem ao menos cobri-los com um couro ou enserado, resultando dahi não sómente a depreciação da mercadoria senão a diminuição no peso do mesmo, pois comboios tem entrado ultimamente nesta cidade em tal estado de humidade que os saccos vão continuamente destilando mel por onde passam, resultando disso para os respectivos donos um prejuizo superior ao custo dos mesmos couros ou enserados.

A companhia de gaz a quem em grande parte se deve o mão estado em que se acha o calçamento das nossas ruas, continua a damnifica-las com a sua canalisação parcial para a illuminação das casas particulares. Accresce que em vez de fazerem ao mesmo tempo toda a canalisação necessaria, para uma rua inteira, passam de rua á rua e de casa em casa com grande incommodo do publico.

O governo geral acaba de dar uma prova do pouco apreço em que tem esta provincia, que lhe certamente uma das que mais largamente contribue para os cofres nacionaes.

A ponte do Recife, em vez de ser feita de novo, vai ser concertada sendo a obra confiada aos cuidados do Sr. inspector do arsenal de marinha. O que é digno de reparo é ter sido recommendado ao mesmo Sr., segundo somos informados, que basta que o concerto dure 5 annos! É muito abusar

Um periodico desta cidade julgou dever reclamar contra o que dissemos em o retrospecto passado acesca das doutrinas subversivas que ultimamente se vão pregando entre nós, não querendo discutir com o contemporaneo, nada lhe responderemos, limitando-nos a advertir ainda ao povo que não dê ouvidos a taes doutrinas, tendo diante dos olhos o exemplo funesto de 1848.

Concluindo, temos a satisfação do noticiar aos leitores que a devoção do mez Mariano foi praticada com grande fervor em varias igrejas desta capital e muitas casas particulares, o que bem demonstra o espirito religioso do nosso povo.

Embora nestas e outras occasiões appareçam sempre alguns peralvilhos, que procuram perturbar e ridicularisar as cousas mais santas, o numero dos fieis é tão grande que suas vozes são sempre abafadas, e seu procedimento anathematisado.

Falleceram durante a semana 56 pessoas, a saber: 17 homens, 11 mulheres e 19 parvulos livres; 6 homens, 1 mulher e 2 parvulos, escravos.

REVISTA DIARIA.

— Informam-nos que a companhia lyrica do theatro da côrte, propõe-se a contratar com o presidente desta provincia, para representar no nosso theatro durante trez mezes, em cada anno, mediante a subvenção de 20:000$ que tem designado a assembléa provincial para o theatro lyrico.

Uma vez que a companhia Marinangelli se acha desmantelada, e impossibilitado o emprezario de cumprir o seu contrato, parece-nos bem possivel a aceitação de uma proposta, que possa trazer para nosso theatro a excellente companhia do theatro da côrte.

— Pelo vapor entrado hontem dos portos do norte, vieram do Maranhão alguns cantores da companhia Marinangelli, e entre elles a prima-dona Patrezi. A Sr.ª Margarida Sachero, dizem-nos que não veio por se achar gravemente accommettida da febre amarella.

— No dia 3 do corrente mez foram recolhidos á casa de detenção 3 homens, sendo: livres 2, e escravo 1; a ordem do subdelagado da freguezia do Recife 1; do da freguezia de Santo Antonio 1; do da freguezia de S. José 1.

— O general Ignatieff, filho do governador militar da capital da Russia, partio para Peckin, onde conforme as disposições do ultimo tratado concluido com a China, vai representar o governo imperial. Elle leva em sua companhia um pessoal numeroso e bem escolhido.

— Os mineiros da California parecem resolvidos a livrarem-se da presença dos Chinezes. Eis o que a este respeito diz o *Echo* do Pacifico em 19 de fevereiro.

Á questão da expulsão dos Chinezes toma cada dia mais força. A julgar pelas manifestações, que se offerecem de todas as partes, e das quaes, além disto, numerosos symptomas bem manifestos se annunciavam desde longo tempo, parece que não se demorará muito o momento em que os chinezes serão excluidos como um prejuizo para o paiz, e em que se procederá a sua expulsão sem muitas formalidades.

Os chinezes não podem ser cidadãos. Os americanos os tem collocado n'uma ordem muito inferior na escala da humanidade. Se a experiencia tem muitas vezes mostrado, que esta classificação é falsa em principio, o facto encarrega-se de a justificar.

A raça chineza tem feito uma verdadeira invasão na california e os americanos comprehendem, que se não fizerem face a esta invasão, mais perigosa para a civilisação do que se fosse feita de mão armada, o paiz em pouco tempo será uma colonia chineza.

A verdade é que a California em particular e a humanidade em geral tem mais a ganhar excitando a emigração européa do que a tolerar o elemento asiatico, cujos costumes são em muitos pontos incompativeis com as idéas européas. Taes são as unicas explicações, que se possam dar ás resoluções tomadas em numeros os *meetings* convocados para a expulsão dos Chinezes.

Baptisados havidos na matriz de Santo Antonio do Recife, de 21 do passado a 3 do corrente.

Mathildes, crioula, e escrava de Joaquim José de Oliveira.

Vicente, pardo, filho natural de Anna Joaquina do Sacramento, Santo Oleo.

Ulisses, branco, filho legitimo de Francisco de Paula Machado, e D. Cordolina Joaquina de Miranda.

Maria, branca, filha legitima de Adrianno Xavier Pereira de Brito, e D. Maria da Gloria de Viegas de Brito, Santo Oleo.

Francisca, branca, filha legitima de Antonio da Cunha Soares Guimarães e D. Francisca Agueda da Cunha.

Um filho legitimo de José Maria de Alencar.

Casamentos.

José Joaquim Ferreira com Evarista Rosa Ferreira.

Relação das pessoas fallecidas na freguezia da Santo Antonio, de 29 de maio a 4 de junho.

Emilia Fernandes Pávoas, branca, solteira, 11 annos.

Francisco, branco, filho de Cordulina Ferreira de Souza Chaves. 3 mezes.

Francisca Joaquina de Souza Magalhães, parda. solteira, 38 annos.

Samuel, branco, filho de Camillo Augusto Ferreira da Silva, 6 mezes,

Anna Ritta da Costa, branca. solteira, 42 annos.

Catharina Antonia Coelho da Silva, branca, viuva 37 annos.

José, pardo, filho de Francisco Xavier Venancio Pimenta, 4 dias.

José, pardo, filho de Maria da Conceição 1 mez, (pobre.)

Maria, parda, filha de Clementina Maria da Conceição, 2 horas.

— Lê-se no *Jornal do Commercio* do Maranhão:

« Fallecimento.—Hontem em uma das salas da secretaria da assembléa, falleceu repentinamente o Sr. Ayres Souto Maior, em consequencia de uma aneurisma. Os Srs. Drs. Tolentino e José Miguel, que lhe prestaram promptos soccorros, não o poderam salvar. Suspensa a sessão por terem affluido para a secretaria os Srs deputados, foi depois continuada, propondo logo o Sr. barão de Coroatá, presidente da assembléa, que se encerrassem os trabalhos por esse dia o que foi unanimemente approvado. »

— Extractamos do *Morning Post*:

« O principe Gholam Mahomed, filho do sultão Typposaib, chegou a Londres de Calcutá, para renovar seus protestos de fidelidade e sua adhesão á proclamação da rainha aos principes indigenas.»

— « Os jornaes inglezes participam que durante o inverno de 1858 a 1859, se fizeram ás tropas inglezas estacionadas em Aldershot 174 leituras sobre diversos objectos e principalmente sobre os aperfeiçoamentos recentemente introduzidos no exercito, na astronomia, historia de Inglaterra, telegraphia electrica, chimica, pneumatica, electricidade, geologia, cometas e feitiçaria.

— O *Star* diz que ha em Ohio, em Tipperance, condado de Harrisson, uma dama muito respeitavel, chamada Mistress Burney, da igreja presbyterana, ha 18 annos; faz todos os domingos, durante meia hora, em que seu espirito adquire uma lucidez de somnambula, uma predica extremamente notavel. Estes sermões abundam em citações da escriptura, e são de um effeito poderoso. Porém o que ha de mais extraordinario é que, terminada a predica, misterss Burney readquire pouco a pouco sua tranquilidade de espirito ordinaria, e se então alguem lhe falla no que acaba de passar, ella parece não ter a menor lembrança. Este caso particular de somnambulismo, ou de loucura tem excitado a attenção dos homens da arte, e, ha alguns annos, depois de serios estudos, que sobre o phenomeno tem feito alguns medicos, tem-se reconhecido que o facto era perfeitamente inexplicavel.

— « N'uma recente reunião da sociedade real das artes em Edimbourg, tem-se tratado da extracção não dolorosa dos dentes a frio. Uma commissão, encarregada de fazer um relatorio sobre esta invenção, assistio á extracção de muitos dentes. O apparelho de M. Morisson foi adaptado com toda a perfeição ao queixo superior de uma dama. A orla da gomma, visivel entre os tubos e os dentes, embranqueceu de repente, e em menos de dous minutos, e depois de estabelecida a corrente do ar gelado nos tubos, foram extrahidos treze dentes. A maior parte estavam sãos e perfeitamente adherentes ás alveolas. Extrahiram-se 7 dentes da maxilla de um gentleman pelo mesmo processo e sem dor. As duas pessoas operadas declararam não experimentado senão uma ligeira sensação, quando a gomma foi gelada, porém durante a operação nada absolutamente soffreram.»

— Lê-se na *Revista d'Aquitania*:

« A doação de um moinho feita em 1568 por Joanna de Albret, rainha de Navarra, em favor da municipalidade de Barcelona, com a condição que esta pagaria á de Cravanceres uma renda annual de 150 libras é hoje objecto de um litigio, que se ha de decidir diante do tribunal de Condon. A municipalidade de Barcelona recusa não só de continuar a pagar este imposto secular, mas exige a exhibição do titulo que a constitue tributaria da sua vizinha. E como os vereadores actuaes não acreditam na existencia desse documento, pedem a restituição de todas as sommas pagas desde 1568.

— Passageiros do vapor *Paraná* vindo dos portos do norte:

Dr. Pedro A. P. da Miranda Veras, M. Duarte Rodrigues e sua filha, Jº José de Freitas, A. Pereira da Graça, P. J. Layne, José A. do Amaral, L. Forriales e sua senhora, C. Goanelle e sua senhora, M. J. do Mascimento, F. Romão, M. Joaquim da Luz, J. José Ferreira, F. Pedro da Silva, F. Ribeiro Dantas, Thereza do Oliveira, F. Meck, commendador André de A Maranhão e 2 escravos, J. J. da Rocha Leite, A. J. de Araujo, J. J. Ferreira da Rocha, J. P. da Costa Lima, C. A Forte e 1 escravo, A. J. Barbosa, A. C. de Hollanda e 2 filhos, P. Pacheco Borges, A. J. da Silva Marques, J. José Lapa, M. G. Moreira, L. da França Rego, J. J. de Faria Machado, J. Pedro B. Carneiro, José I. Aranha, J. J. de Medeiros Correia, A. L. da Costa Teixeira, F. F. Novaes, V. José Correia, A. L. da Silveira, O. G. Joaquim de Santa-Anna, J. Lopes Dias, J. Casiano Bezerra, P. J. de Alcantara Cesar, D. J. Pereira Lima, 3 criminosos, 4 praças escoltando-os, 3 escravos e 1 cria livre pertencente aos mesmos, 8 escravos a entregar.

Seguem para o Sul:

Tenente-coronel José Joaquim Rodrigues Lopes. Dr. Joaquim José Henriques, 1 criado e 3 escravos, James P. Bricio. José da Rocha Freire, José Cardoso Machado, sua mulher e 2 filhos, Abrahão Isabel, Samuel Bibas, Joaquim Francisco G. de Castro, cadete Antonio Pereira da Silva Coqueiro, Simon Isaac. 5 recrutas de marinha, 8 praças do exercito, 6 escravos a entregar.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 4 do corrente para o consumo desta cidade 97 rezes.

— *Mortalidade do dia* 4:

Francisco de Paula Lopes Vianna, branco, viuvo, 80 annos; gangrena na perna

Isabel, parda, 3 annos; febre cerebral.

José Gonçalves Barroso, branco, casado, 35 annos; interite agudo.

Jorge, pardo, 15 dias; espasma.

Manoel, pardo, 5 mezes; convulsões.

Felicidade, escrava, solteira, 40 annos; hypertrophia.

Raimundo Guedes Cavalcanti, branco, viuvo, 56 annos; gastro peritonete agudo.

Margarida Ferreira Ramos, branca, casada, 29 annos; febre peneupenal.

— *Hospital de caridade.*—Existem 53 homens, 51 mulheres, nacionaes; 2 escravos; total 106.

Foram visitadas as enfermarias peio cirurgião Pinto as 7 e 1/2 horas da manhãa, Dr. Dornellas as 8 horas da manhãa, cirurgião Pinto as 6 1/4 horas da noite de hontem

Falleceu um enfermo de gastro peritonite agudo.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 4 DE JUNHO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana, Villares, Guerra, Lourenço Santiago, Silva Gomes, e Caetano Santiago, procurador da corôa, e o Dr. juiz dos feitos da fazenda Uchôa Cavalcanti, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes:

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante, Dr. Antonio Tristão de Serpa Brandão; aggravado, o juizo.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Guerra.

Negaram provimento e advertiram ao advogado para ser mais respeitoso em suas razões.

Aggravante, Luiz Corrêa Duarte; aggravado, o juizo.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago é Guerra.

Deu-se provimento.

Aggravante, Luiz José Marques; aggravado, o juizo.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, e Guerra.

Negaram provimento.

Aggravante, Antonio da Cunha Soares Guimarães; aggravado, o juizo.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago.

Negaram provimento.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, o juizo; appellada, Maria Thereza de Jesus.

Foram desprezados os embargos.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, João Lopes Pereira Luna.

A novo jury, e responsabilisaram o escrivão do jury pela falsificação dos termos.

Appellante, o promotor; appellado, Miguel Eduardo Freire.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José Nunes.

A novo jury.

REVISTA CRIME.

Recorrente, Manoel Alves de Araujo; recorrida, a justiça.

Reformou-se a sentença para o art. 194 no grão maximo.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Balbino Pereira de Mendonça.

Appellante, o juizo; appellado, José Domingues da Costa.

Appellante, o juizo; appellado, Justino Ribeiro de Freitas.

Appellante, Manoel Joaquim Valentim; appellado o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco José Maria.

Appellante, o juizo; appellado, Marciano José Barbosa.

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco de Souza.

Appellante, o juizo; appellado, Ignacio Dionizio de Souza.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco Calado.

Appellante, o juizo; appellado, Bonifacio Pereira de Araujo.

Appellante, o promotor; appellado, Americo Gomes das Neves.

Appellante, o juizo; appellado, Quirino Bispo Professor.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, Joaquim José de Miranda; appellada, a irmandade das Almas.

Appellante, Luiz José Marques; appellado, Antonio Ferreira Lima.

Appellante, o juizo; appellado, Profirio José Theophilo.

Appellante, Antonio Joaquim Gonçalves Guimarães; appellado, o juizo.

Appellante, Marcelino Ludgero da Fonsera; appellada, Marianna Dorothéa Joaquina.

Appellante, Anna Joaquina da Silveira Cavalcanti; appellado, Joaquim dos Santos Nunes de Oliveira.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações civeis:

Appellante, Pedro Pereira da Silva Guimarães; appellado, Manoel Felix de Azevedo.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações civeis:

Appellante, Manoel Tavares de Aquino; appellado, José Jacintho Pavão.

Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crimes:

Appellante, Jacintho Roque da Silva; appellado, o juizo.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

Na sessão de 31 de maio se mandou responsabilisar ao escrivão João Carlos de Saboia, e ficou adiado o habeas-corpus de Manoel José do Nascimento por se pedirem novos esclarecimentos

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo *Paraná*, entrado hontem dos portos do norte, tivemos datas de Amazonas, que alcançam a 10 do passado.

A assembléa provincial abrio-se no dia 1.º, sendo eleito presidente o Sr. Dr. Souza, 1.º secretario o Sr. agostinho, 2.º o Sr. Rego Barros, o Sr. padre Mattos.

Do Pará temos datas de 25.

Cahiam alli copiosas chuvas, e as enchentes dos rios, com especialidade os do Amazonas, tinham causado damnos consideraveis.

A ultima data do Maranhão é de 28.

Nada ha de importante, bem como do Ceará, d'onde temos noticias até 30.

Do Rio Grande de Norte, e Parahiba, nada ha que mencionar, a não ser que nessa provincia já havia chegado e tomado conta da presidencia o Sr. Dr. Leitão da Cunha.

Communicados.

A experiencia de cada dia me ha convencido de que inimigos desleaes é o peior dos males que a qualquer homem se póde desejar. Um facto bem simples em si mesmo, e que houvera passado desapercebido, se delle se não prevalecesse o Sr. bacharel José Bonifacio de Sá Pereira, para ajustar comigo na conta velha, ainda mais me robusteceu semelhante convicção trazendo-me como apendice a crença de que o mais pacifico e honesto cidadão correrá grave risco de perder a paciencia e arriscar-se em lanços desagradaveis, sempre que, por qualquer fatalidade, houver de encontrar-se com alguns desses inimigos.

Eis o facto. No dia 30 do passado, mandei eu por meu boleeiro comprar á taberna do Sr. Fontes, na freguezia do Recife, um queijo inglez e uma caixa de marmellada, dando-lhe, para habilita-lo a effectuar tal compra, uma nota de vinte mil rs., que tirei de uma pequena bolça que sempre trago comigo; nota que estava dobrada em quatro partes, por ser esta a unica maneira de poder alli conter-se. Tempo depois, voltou-me o boleeiro com os artigos encommendados: trazendo-me, porém, troco na razão de dez mil rs., e não de vinte. Observei-lhe que se dera engano nessa transacção, e recommendei-lhe tratasse de ir desfaze-lo: mas, ao cabo de uma hora appareceu-me novamente o boleeiro, dizendo que um dos caixeiros daquelle senhor assevera ter sido de dez e não de vinte mil rs. a nota que elle lhe déra ao comprar-lhe o queijo, á que já me referi.

Desde muito tenho a meu serviço esse boleeiro, e até hoje se tem elle conduzido de modo a me não dar occasião para duvidar de sua fidelidade; tinha, como ainda hoje tenho, certeza de que fosse de vinte e não de dez mil rs. a nota que lhe transmittira: e pois, levado somente pelo desejo de descobrir a verdade, e examinar se desgraçadamente começava elle abromar, resolvi ir averiguar pessoalmente esse negocio. Creio que aquelles que me conhecem, e sabem por conseguinte que não sou daquelles que mais dão ao dinheiro, não porão conscienciosamente em duvida que sómente aquelle desejo, e não a perda da quantia de dez mil rs. me decidira a assim proceder.

Nessa intenção, tomei meu cabriolet, levando em minha companhia o boleeiro de que tenho tratado. e dirigi-me á taberna do Sr. Fontes, que infelizmente ahi se não achava, e cuja presença evitara sem duvida a occurrencia de que vou tratar, pois que muito confio em sua prudencia e probidade.

Alli chegado, as 11 horas da manhãa, perguntei pelo Sr. Fontes, e, havendo-se-me respondido que não estava no estabelecimento, ordenei ao boleeiro, que havia descido do cabriolet e se achava a porta da taberna, me indicasse o caixeiro com que effectuara a transação mencionada. Satisfeita a minha ordem, pedi com toda a urbanidade a esse caixeiro se prestasse a examinar se entre as notas recebidas por elle nessa manhãa, achava-se alguma de dez ou vinte mil rs., dobrada do modo como estava a que então lhe apresentei, tirando-a de minha bolça, por ser este o unico meio que se me figurou proprio para chegar ao conhecimento da verdade, visto como persistia elle na asseveração que fizera ao boleeiro. O caixeiro, porém, jamais se quiz prestar a essa averiguação, dizendo-me até, com desabrimento como se tratasse com seu igual, que não estava para perder tempo e que tinha mandado a nota para o assougue. Então comprehendi que havia má fé da parte do caixeiro, e pedi-lhe que mandasse chamar seu patrão; e, porque ainda não se prestasse elle a este meu pedido, declarei-lhe que ia queixar-me de seu procedimento ao subdelegado da freguezia.

Procurei esse agente policial: e, depois de narrar-lhe o occorrido, solicitei-lhe providencias a respeito. O Sr. subdelegado mandou chamar esse caixeiro por seu ordenança, e disse-me que eu receberia meu dinheiro. Disse-lhe que estimaria chegasse S. S. ao conhecimento da verdade, e que, como a questão para mim não era de dinheiro, rogava-lhe que, obtido elle, houvesse de o dar a qualquer dos pobres de sua freguezia. Estando as cousas nesse pé, tratei de tomar o meu cabriolet que ficara ao lado da taberna do Sr. Fontes, afim de regressar para casa; mas, ahi chegado, testemunhei occurrencia bem triste, e que revela a quanto se expõe o agente da autoridade publica, quando carece de força moral, ou quando ha alguem que com mira em popularidade efemera, ou desejo de conquistar clientella se esforça por desacata-lo.

Sim, vi o ordenança do subdelegado como que em espasmaceira, e a matroca, servindo de ludibrio á gentalha de casaca, que dentro da taberna o cercava, e em descompassados gritos apoiava freneticamente a um tribuno de nova especie, que, com voz sepulcral, insinuara que o caixeiro não devia comparecer ante o subdelegado sem que se lhe apresentasse ordem por escripto, confundindo assim um simples chamamento da autoridade policial com a prisão a que nos casos previstos na lei, se torna essencial aquella formalidade.

Homem de ordem, e habituado a não tolerar a anarchia, venha ella donde vier, não pude ser indifente a essa scena, em que ella começava a erguer o côllo, e com a devida energia, a exprobrei, manifestando a indignação de que me achava possuido, por vêr que esse tribuno, que a provocava, que ateava era nada menos do que o Sr. José Bonificio de Sá Pereira, bacharel em direito, ex-subdelegado da freguezia do Recife, e em exercicio, segundo elle mesmo apregoava, de uma das varas de juiz municipal desta cidade!....

E é para notar, que, ainda dominado pelos sentimentos de ordem, que me são inatos, havendo eu observado que gente do povo se aglomerava a porta da taberna do Sr. Fontes, como que manifestando intenção de tomar parte na questão, convidei-a a retirar-se, assegurando que era somente na da autoridade publica que deviam partir para este e outros casos semelhantes, e que, graças a bôa indole dessa gente, ella immediatamente dispersou-se; e eu, depois de me ter entendido novamente com o Sr. subdelegado retirei-me.

Eis o facto, tal como se passou. Em vista delle decidam os homens sensatos e imparciaes, se a mim ou ao Sr. Sá Pereireira, cabe nessa conjunctura, o epiteto de anarchista.

Até aqui o acontecimento que me obrigou a vir ao prelo dar satisfação de mim ao publico, e ao publico somente; agora a breve narrativa do que anteriormente occurrera entre mim e o Sr. Sá Pereira e que suponho o arrastrou a trocar pelo de tribuno o nobre papel de juiz, na esperança talvez de tirar de mim uma disforra.

Era o Sr. Sá Pereira subdelegado da freguezia do Recife, quando se lembrou de expedir-me alvará para que, na qualidade de administrador da casa de detenção desse em liberdade a certo preso, e depois de novo o prendesse, e fazendo-o escoltar, o fizesse ir a sua presença afim de que elle forçasse a casar!!....

Ri-me de tamanha extravagancia; e, cumprindo a parte exequivel do alvará, desprezei, como devia, a outra dando-me pressa em officiar a respeito, não só ao Sr. Sá Pereira, como ao Sr. chefe de policia de então.

Meu procedimento, como era de esperar, foi approvado pela autoridade superior, e o Sr. Sá Pereira não ficou satisfeito.

A não ser isto, não sei a que atribuir tão má vontade do Sr. Sá Pereira para comigo; e, como alguem possa pôr em duvida a verdade do que acabo de referir para aqui transcrevo as peças officiaes acerca deste incidente, as quaes são as seguintes:

Florencio José Carneiro Monteiro.

Alvará de soltura a favor de Antonio Joaquim Chaves.

O Dr. José Bonifacio de Sá Pereira, subdelegado da freguezia do Recife, em virtude da lei etc.

Mando ao administrador da casa de detenção ponha em liberdade a Antonio Joaquim Chaves vindo escoltado por dous soldados para casar.—Cumpra.—Recife, 17 de abril de 1858.

Eu Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão o escrevi.—O subdelegado *Sá Pereira.*

N. 1050.—Illm. Sr.—Neste momento me é apresentado um mandado assignado por V. S. contendo duas disposições as quaes apenas pude cumprir a primeira, por que é autorisada pelo regulamento, a segunda porém é por mim desconhecida, e para ser cumprida seria necessario, que não desse cumprimento a primeira. Pôr em liberdade um preso é dever meu, logo que seja requisitado pela autoridade competente; mas depois manda-lo escoltado para casar, é dever que o regulamento me não impõe, e por tanto eu não obedeço. Cumpri pois a primeira parte, deixando de cumprir a segunda, o que communico a V. S.

Deos guarde a V. S.—Casa de detenção 17, de abril de 1858.—Illm. Sr. Dr. José Bonifacio Sá Pereira, subdelegado da freguezio do Recife.—O administrador, *Florencio José Carneiro Monteiro.*

Creio que, com a esposição que deixo feita tenho cumprido meu dever, e por isto termino aqui, compromettendo-me a voltar a questão se houver quem della se queira occupar a peito descoberto, com seu proprio nome, e sob sua responsabilidade.

Recife, 1.º de junho de 1859.

Florencio José Carneiro Monteiro.

Chronica dramatica.

XVI

I

Algum pouco descuidoso tem andado o bom do *Diphilo* em suas tentativas de critica litteraria. E a crença dos gladiadores criticos vai sendo por ahi tão desbravada, que talvez bem cêdo se remetterá *Diphilo* ao silencio, envolto em seu manto de feitos inglorios.

Sobre os multiplices afazeres que infelismente o podem distrahir d'esta monotona e pesada tarefa, ha ainda um motivo ponderoso que efficazmente o demove de seu *ultimatum* solemnemente celebrado com o publico do theatro.

Eis-aqui a verdade. A critica litteraria não se dá bem com os nossos habitos e as nossas tendencias. A missão do critico é entre nós ingloria e indifferente a um bom numero de espiritos. Si ha alguns que estimam e aplaudem a critica sincera e desapaixonada, outros ha que a detestam e lhe votam odio de morte.

Sirva de exemplo ao que ahi vai dito, a maneira descommunalmente grosseira com que algum semanario de litteratura recebe as judiciosas reflexões de um distincto escriptor deste jornal, jogando-lhe o sarcasmo e o apodo em troca de palavras de affeição e sentimentos fratenaes. Quando um jornalista, que se preza de fazer uma estreia feliz, assim renega os direitos da critica, manchando com o requinte do ridiculo e a quinta essencia do amor proprio, os seus foros de estylista e escriptor consciencioso, é evidente que o tempo da critica está ainda por vir.

Seja isto dito de passagem, que não vimos pedir contas ao critico do semanario academico. Temos e prezamos em muito valor o talento do Sr. A. Castro que se vai ensaiando com certa superioridade, e dir-se-hia até com vocação. Mas o escriptor do semanario *fez bancarrota de seu espirito* nas linhas semsaboronas que correm sem nenhuma celebridade entre o publico litterario.

O Sr. A. Castro, que faz sempre o proprio epigramma, fica sendo d'ora em diante o espantalho dos criticos!

A *Chronica dramatica* que, por via de regra, é somenos em merito ás bellas columnas criticas deste modernissimo G. Planche, arreceia-se desde já dos raios que a nós tambem nos virão fulminar, e pede venia ao facanhoso escriptor do semanario por este arrojo que nos custará bem caro!

II

A empreza dramatica encerrou com a ultima recita a primeira assignatura deste anno. Lançando um volver d'olhos ainda rapido e superficial sobre o desempenho deste primeiro compromisso da empreza, seria grave injustiça não reconhecer a solicitude do emprezario em satisfazer a espectativa publica. A escolha feliz dos dramas, a execução facil e estudada, a decoração sempre nova do theatro, uma orchestra numerosa e bem dirigida, taes foram os meios a que se soccorreu o Sr. G. de Oliveira para proporcionar ao seu publico variadas e deleitosas impressões.

De maneira que ha á dizer, com toda a imparcialidade, que o actual emprezario não se forra á esforços e á fadigas para satisfazer o seu publico.

III

O drama, sempre applaudido e festejado em nosso theatro; *A Graça de Deos*, foi levado duas vezes á scena em as ultimas noites.

Deplorando intimamente a ausencia do Sr. Silvestre para o papel de *Pedrinho*, devemos confessar que á execução correu facil e estudada. O Sr. Vasques, a quem coube em partilha o papel deste personagem, *sui generis*, não está certamente habituado a representa-lo. Entretanto, admiramos sempre os recursos deste bom actor, á quem o publico de Santa Isabel vota com razão profundas sympathias.

Os brilhantes esforços scenicos da Sra. D. Manoella, desde a naturalidade de uma camponeza desaffeita aos habitos sociaes até ao periodo da alienação, em que esta distincta actriz toca ao sublime, são indescriptiveis. Quem não a vira provar um talento raro na *Dama das Camelias*, e uma decidida vocação no *Pedro*, diria que o papel de Maria na *Graça de Deos*, é a corôa e a gloria desta eximia interprete do coração humano.

O Sr. Germano, fazendo o papel do *commendador* attrahe seria attenção.

IV

O eminente trabalho dramatico, vulgarmente conhecido debaixo do nome de *Pedro sem mais nada*, que se deve ao genio do Sr. Mendes Leal Junior, recebeu mais uma vez a sua glorificação na aprimorada execução artistica pelo Sr. Germano F. de Oliveira.

Pedro: será sempre um triumpho para o Sr. Germano. Elle que sabe tanto identificar-se com o pensamento da acção até crear os papeis de *Luiz de Camões, 29, Jocelin*, e tantos outros que lhe pertencem como proprios, eleva-se na execução do *Pedro* á fonte da inspiração a que o autor pedio a concepção de sua obra.

Se deveramos voltar ainda sobre este drama, notariamos com prazer que o Sr. Nunes faz progressos no papel do conde de Santiago. Assim queira este actor corrigir-se do defeito da linguagem e exaltar-se menos.

DEPHILIS.

Therezina 10 de maio de 1859.

Antes de dar principio a esta minha correspondencia, em nome do infeliz Piauhy respeitosamente chamo a « augusta attenção de sua magestade o imperador, de todos os senhores ministros, e do Exm. Sr. barão de Suruhy.

Já uma vez o dissemos e agora repetimos, que a impresa é o apanagio da verdade, corrompe-se e estraga-se, desde que, viciando o pensamento civilisador da sua origem se converte em pelourinho de infamias e de calumnias.

Sendo esta a nossa bandeira, desnecessario é dizer qual é o nosso norte.

Dissemos que o Sr. Dr. Couto apenas tomou conta da presidencia, foi o seu primeiro acto a perseguição a impresa.

Negaram os *Propagadores* em uma — publicação a pedido, —que estampou em 22 de março deste anno o *Jornal do Commercio*.

Saiba pois, que o Sr. Couto aqui chegou em 23 de janeiro, e que o *Expectador* sahio no dia 29 sob numero 22, e nesse mesmo dia o Sr. João da Silva Leite, dono da typographia, onde se imprimia este periodico, foi chamado a presença do Sr. Couto e sob pena de prisão foi-lhe imposto o silencio.

Para atenuar o grito de indignação, que de toda a parte se levantou contra este acto arbitrario, e que vai de encontro a nossa constituição, tambem disseram os *Propagadores*, que este proceder de S. Exc. foi em virtude de uma condição, que havia no contrato entre a presidencia e o Sr. Leite de que nada seria publicado em sua typographia, sem previo exame do secretario do governo e seu consentimento.

Este artigo que foi transcripto no *Jornal do Commercio* está completamente destruido por este requerimento.

« Illm. e Exm. Sr.—Como requer.—Palacio da presidencia do Piauhy 30 de agosto de 1858.—*Junqueira.*

« N. 1281.—João da Silva Leite, proprietario da typographia constitucional, desejando contratar com algumas pessoas a impressão de um periodico semanal em sua typographia, «e não o podendo fazer sem a permissão de V. Exc., attentas as condições a que sugeitou seu estabelecimento em o contrato celebrado entre o supplicante e a administração da fazenda provincial, vem por isso pedir esta permissão, protestando não afastar-se jamais d'aquellas condições, que annuio, isto é, guardar sempre todo o decoro e moderação, defender e sustentar os principios de ordem e moralidade, sem nunca atacar a constituição, defendendo sempre a nossa forma de governo, e nestes termos.

« Therezina 30 de agosto de 1858.—E. R. Mc. »
João da Silva Leite.

Ainda mais longe foram. Disseram elles, que o *Expectador* não se havia callado, e no entanto sahindo o numero 22 em 29 de janeiro, só poude a muito custo apparecer o numero 23 em 12 de abril!

Nova perseguição á imprensa é movida pelo presidente e chefe de policia.

Quando se distribuio o *Expectador* muitas pessoas o receberam com foguetes, e o Sr. chefe de policia, mandou prender a muitas, sob pretexto de ser esta demonstração de regosijo um insulto a pessoa do Sr. Dr. Couto!

Parece incrivel! mas é a pura verdade! Leiam os senhores ministros do imperio e da justiça o primeiro artigo do numero 24 do *Expectador*, que ahi acharão descriptas todas as leviandades, praticadas nesse dia.

Foi um dos presos o praticante porteiro da repartição do correio o Sr. José Quintino de Brito, que na policia, quando o chefe o interrogava sobre a sciencia da sua crimmalidade, elle respondeu, que julgava ser a sua prisão devida a uma vingança dos Srs. Dr. Deolindo e Lima Castro, que ha dias tinham procurado espanca-lo no theatro, e como foram repellidos, retiraram-se dizendo, que iam empenhar-se com o chefe de policia para persegui-lo.

Sr. ministro da fazenda, veja que dous empregados tem V. Exc. na thesouraria geral desta provincia onde sob a presidencia do inspector Fernando da Costa Freire, todos os dias se discutem negocios politicos com grave prejuizo das partes.

Leia V. Exc. a quarta pagina do numero 24 do *Expectador*.

Ainda não param aqui. O Sr. Dr. Villaça, ex-chefe de policia, ao retirar-se deu uma — denuncia note-se bem, por crime de injurias e calumnias impressas no *Expectador*!

O Sr. Leite apresentou o responsavel, funccionario publico, e no gozo dos seus direitos.

Com manifesto escandalo, Sr. ministro da justiça, foi desprezado, Leite foi *ex-vi* julgado responsavel, porque se queria aterra-lo, depois pronunciado, e senão foi para a cadeia deve ao tenente coronel Jacob Junior, que o afiançou.

Está pois provado o que disse a V. S. em minha carta particular, e que o levou a chamar a attenção do governo sobre este escandaloso facto, que faz do presidente desta provincia um criminoso.

Continuemos.

A dias foi cruel e duramente castigado com 13 duzias de palmatoadas o educando artifice José Coelho, por ordem do presidente, e em presença do seu ajudante de ordens expressamente mandado para tal fim!

É assim que o Sr. Dr. Couto quer moralisar o Piauhy!

O Sr. Dr. Couto ja não é mais presidente desta provincia, está inteiramente desmoralisado, e brigado com todos os homens de bem do Piauhy, porque S. Exc. com suas perseguições, com suas leviandades, e até desesperos se tem tornado só digno de odio, ou melhor de desprezo.

Agora, Sr. ministro da guerra e ajudante general do exercito, fallarei com V. Exc.

A classe militar tambem tem sido insultada pelo louco.

Non verba sed res.

Historiemos de longe: no dia 25 de março deram os liberaes um baile ao Sr. Couto. Poucas pessoas lá foram, porque julgaram mal escolhido o dia; visto ter sido como que despresada a constituição pelo presidente.

Não nos admira disto, porque os liberaes, ou *Propagadores* d'aqui se jataram de *Constituintes*, e alguns como o Dr. Deolindo Mendes da Silva Moura, de republicano como elle mesmo o disse perante a junta de reclamação de votantes, apezar de tudo aceitou o lugar de procurador fiscal da fazenda.

Entre as pessoas que lá não foram, conta-se tambem o assistente do Sr. ajudante general do exercito, o tenente coronel commandante do meio batalhão, e o medico militar do mesmo corpo.

Occupa aqui o lugar de assistente o Sr. Antonio de Souza Mendes, ancião respeitavel por suas virtudes e bons serviços a patria, veterano do nosso exercito onde occupa o posto de tenente coronel membro de uma familia numerosa e poderosa, e pai do actual juiz de direito desta comarca, e de um dos vice presidentes.

Por isto já vê V. S. que este ancião é de prestigio.

O Sr. Couto porém deixou tudo de parte, e quiz vingar-se porque elle não foi ao baile e estendeu a sua ira aos dous já citados.

Passados dous dias appareceu o Sr. Couto no quartel em construcção, de tudo fallou, de tudo ralhou, porém mostrou-se tão prevenido, que até não queria ver alli a pedra e barro para a construcção das paredes!

No dia seguinte dirige um officio ao assistente, e em resposta foi esmagado com a linguagem da verdade e da justiça.

Apezar de corrido voltou ainda, e em officio de 30 de março reprehendeu o assistente, porque este permitte aos soldados o dormirem fora do quartel por falta absoluta de commodos! S. Exc. imaginou em sua cabeça esquentada um quartel com todos os commodos, e como o maior cego é o que *não quer ver*, elle não vê o nosso tão em principio.

O assistente perguntou-lhe onde queria que dormissem os soldados, porque não tendo acommodações no quartel, e não querendo que elles dormissem em suas casas, não sabia o que fazer. S. Exc. apertado por este torniquete, callou-se.

Voltou porém no dia 31 com cinco officios ao assistente!

Pelo numero ver-se-ha qual é a prevenção ou maldade de S. Exc. Introduzio-se todo no serviço interno do batalhão, d'onde sahio talvez envergonhado pelo triste papel que fez.

Occupa aqui o lugar de medico do batalhão o segundo cirurgião tenente do corpo de saude do exercito Dr. Ceasr Augusto Marques, que pelos seus bons serviços no Maranhão foi elogiado pomposamente com «Ordem do Dia» pelo fallecido Dr. Eduardo Olympio Machado, e depois pelo commendador Vieira Belfort e Taques, no Amazonas pelos Srs. Drs. Corrêa de Miranda, Dias Vieira e commandante das armas Ignacio C. de Vasconcellos.

Dous destes officios perguntavam com que permissão foi em dezembro, no tempo do Sr Dr. Junqueira, a Caxias este medico, e em janeiro no tempo do Dr. Amaral a S. Gonçalo.

É preciso dizer-lhe que desde o tempo do conselheiro Zacarias até hoje todos os presidentes olhando para a vastidão do terreno desta provincia, e vendo nella apenas quatro medicos permittem, levados por amor da humanidade, que os medicos militares vão accudir aos que soffrem ne sertão, deixando porém outro collega em seus lugares.

Esta pratica foi seguida por todos os outros presidentes, porém o Sr. Couto despresou tudo, e teve por esta forma o arrojo de querer tomar conta aos dous presidentes que o antecederam.

Os tres officios restantes versam sobre nove faltas, que em 9 mezes e 18 dias deu o Sr. Cezar por doente de uma ophtalmia, que quasi o cega, por uma hydrocelle monstruosa, e finalmente por uma nascente molestia de peito!

Embora dissesse a Theresina em peso, que vio esse medico doente, guiado pela mão ir ao hospital, o Sr. Couto foi surdo a tudo, porque queria vingar-se do correspondente do *Observador* que o criminoso Pestana disse ao Sr. Couto ser o Dr. Cesar.

Releva dizer-lhe que o Dr. Cesar Marques, com quanto seja amigo intimo do Dr. Candido Mendes d'Almeida, não o é de seu irmão Fernando Mendes dono do *Observador*, e por isso jámais se confiaria delle para taes publicações.

Bem quizera descrever-lhe o barulho que fez o Sr. Couto por essas nove faltas, porém só posso dizer-lhe lembrando-me dos 7 alfaiates, que armados de thesouros se reuniram para matar uma pobre aranha.

O commandante do corpo, que é o honrado e probidoso tenente-coronel Francisco Joaquim Ferreira de Carvalho, servindo-se d'autoridade, que tem, abonou todas essas faltas, e por isso tambem teve a honra d'incorrer nos odios de S. Exc.

Procurou vingar-se, e dentro em pouco a sua leviandade ou maldade descobrio-lhe meios.

No dia 5 de abril dirigio 7 officios ao assistente, todos tendentes ao serviço do quartel, e como eram rechiados de falsidade foram desmentidos, e o Sr. tenente-coronel Carvalho cantou ainda uma vez victoria.

Derrotado inteiramente, com a cabeça perdida, e já furioso, appareceu-lhe o capitão Antonio José dos Santos, do meio batalhão, já celebre pelo genio atrabilario e perturbador que tem, e disse-lhe que tinha graves revelações a fazer-lhe.

Communicou-lhe que em 12 de novembro do anno passado, em tempo do Sr. Dr. Junqueira, elle havia dado uma parte contra o Dr. Cesar Marques.

Eis o caso.

Nesse dia o Dr. Cesar, escudado com o regulamento do corpo de saude do exercito, mandou tres soldados opilados dar um passeio hygienico.

Infelizmente embriagaram-se e foram presos pelo dito capitão Santos, e immediatamente deu este uma parte contra o Dr. Cesar, confessou que os soldados estavam embriagados, e que lhe disseram ter ido buscar lenha para o dito medico, e citou em apoio de sua asserção os nomes do honrado Sr. capitão Luna, do amanuense do hospital, e do cabo da guarda.

No dia seguinte indo o Dr. Cesar fazer a visita ao hospital, encontrou já lá o tenente-coronel Carvalho syndicando do facto, e pelas proprias testemunhas, dadas pelo denunciante, reconheceu o commandante que a parte era falsa.

O commandante ordenou que as testemunhas escrevessem o que sabiam, e quando estava em o quartel do Assistente combinando como faviam de proceder para com o capitão Santos, convencido de *falsario*, receberam um recado do Sr. Dr. Junqueira para irem a palacio.

Lá encontraram o Dr. Cesar que, persuadido não ser punido o capitão Santos, havia ido pedir providencias á presidencia.

O Sr. Dr. Junqueira com aquelle tino e illustração que o distingue, examinou todos esses papeis, notou a indignidade do capitão, e levado por esse espirito de conciliação, que tornou notavel o seu governo, accommodou o medico, e mandou rasgar todos esses documentos para que não se desgraçasse o capitão, que assim manchou a sua farda.

O Sr. Couto mal ouve esta historia pede ao assistente essas copias, e este lhe conta o occorrido, pelo que foi injustamente reprehendido por haver cumprido com as ordens do Sr. Dr. Junqueira, então presidente.

Não se dá maior injustiça!

Mas o Sr. Couto não esmorece, pede outras partes, e marca ao assistente 24 horas para sua resposta.

Completou-se o prazo, e com aquella dignidade que caracterisa o velho assistente, disse elle ao Sr. Couto, que tinha 64 annos d'idade e 43 de serviços, que havia estado sob ordens de muitos presidentes e officiaes superiores, que sempre foi honrado por elles, mas que no ultimo quartel da vida teve a honra de ser depreciado pelo Sr. Couto!

Foram as partes exigidas, e n'ellas encontrou mais uma prova de que foi illudido.

Assim mesmo mandou ao Sr. ministro da guerra, a parte do capitão Santos só e unicamente, e diz que espera ser o Dr. Cesar mettido em conselho d'investigação.

Queremos ver para crer, porque não é possivel que o Sr. ministro da guerra creia em mexericos, mormente quando em uma certidão, que tenho á vista, pedida pelo Fernando Freire ao assistente do ajudante general do exercito se lê o seguinte:

« Em observancia ao despacho exarado no presente requerimento attesto.

1.º Que o Dr. Cezar Augusto Marques, segundo cirurgião tenente do corpo de saude do exercito, e encarregado do hospital regimental do batalhão de meu commando tem se portado excellentemente na administração do hospital a seu cargo, e que á par da assiduidade, caridade verdadeiramente christãa, tem patenteado uma tal submissão lhaneza e afabilidade, que tem maravilhado a seus superiores e camaradas.

2.º Que tem soffrido muito dos olhos, e que não poucas vezes tem vindo ao hospital com oculos, e com os olhos cobertos com lenços expondo-se até á sacrificar sua vista!

3.º Que o referido doutor está padecendo d'um hydrocelle enorme e de febres intermitentes.

4.º Que nunca o hospital esteve em melhor aceio e regularidade e que a honradez é exemplar.

Quartel do commando do meio batalhão do Piauhy 1 de abril de 1859.—*Francisco Joaquim Ferreira de Carvalho*, tenente-coronel commandante.

Não param aqui ás perseguições.

Adoeceu o Dr, Cezar, pedio inspecção, foi-lhe negada pelo presidente, o que não se nega a um tambor!

Replicou—nem resposta.

Já quando o Sr. Dr. Couto vio-o quasi morto, é que lhe deu um mez de licença, e a esta hora talvez o nosso amigo esteja com sua saude inteiramente perdida por caprichos do Sr. Couto, e assim talvez perca a nação um bom e zelloso servidor, e uma familia um excellente pai.

Já vai bem longo este artigo, e como quero só apresentar-lhe factos, proseguiremos breve, no entanto aqui ficamos perseguidos pelo presidente e chefe de policia até que o nosso augusto Monarcha dê remedio a nossos males.

Deos salve o Piauhy!

Correspondencias.

Srs. redactores.—Tendo presenciado por diversas vezes actos de ignorancia e malversação do fiscal da freguezia da Luz, comarca de Pão d'Alho, José dos Santos Paz, vejo-me hoje forçado a levar ao conhecimento do publico um acto de verdadeira rapina, que para comigo acaba de ser por elle praticado, afim de que as autoridades competentes lhe prestem a devida consideração, punindo severamente o seu autor.

Tendo conseguido permissão do Sr. Manoel Antunes de Queiroz Barros para soltar no cercado de seu engenho Collegio, um cavallo de minha propriedade, succedeu que, apparecendo destruidas algumas cannas pertencentes a um lavrador do mesmo engenho, Joaquim Raphael Archanjo, conduzio este o mencionado cavallo á pressença do Sr. José dos Santos Paz, e desejando eu satisfazer a multa, em que por ventura houvesse incorrido, requeri ao mesmo senhor, que me fizesse entrega do cavallo, mediante o pagamento da multa.

Qual havia de ser, senhores redactores, a resposta que recebi desse máo empregado?

Negando-me despacho ao requerimento enviou-me a conta, que abaixo vai publicada, e da qual verá o publico a maneira por que o Sr. José dos Santos cobra multas por infracções de posturas.

Não obstante ter certeza de que essa conta era exorbitante, e por demais iniqua, em face do disposto no artigo 38 das posturas da camara municipal respectiva, não quiz fazer questão por esse motivo, e disse-lhe que estaria prompto a pagar, comtanto que na conta me fosse passado o recibo da importancia paga.

Ja sabia que o Sr. fiscal algumas vezes costumava não passar recibo a quem lhe fazia entrega de dinheiro proveniente de multas; mas não me persuadi que para comigo se quizesse negar a uma exigencia tão razoavel; tive porém de passar por mais esse dissabor, porque o Sr. fiscal não quiz assentir ao meu pedido, patenteando assim que de sua parte havia alguma cousa de illegal e arbitrario, o convenceu-me de que não é só pelo punhal que se obtém a bolsa alheia, mas tambem com o abuso da autoridade, de que se acha alguem revestido.

Á vista desse procedimento declarei ao Sr. fiscal que obrasse da maneira que bem lhe conviesse, ficando certo de que só lhe faria o pagamento se me quizesse passar recibo, embora continuasse a ter meu cavallo em seu poder, como tem succedido até hoje.

As autoridades competentes pretendo recorrer, afim de que cesse esse abuso.

Não me recuso a pagar toda e qualquer multa em que por ventura tenha incorrido, contanto que a cobrança seja feita de conformidade com a lei, e não segundo os desejos de um homem ambicioso.

Confiando na rectidão da camara municipal de Pão d'Alho, peço-lhe energicas providencias contra esse seu empregado.

Recife, 4 de junho de 1859.

Luiz Elias da Silva Albuquerque.

CONTA.

Illm. Sr. Luiz Elias da Silva e Albuquerque, 26 de maio de 1859.—Remetto-lhe a conta, visto a pedir-me.

Multas 3 com o duplo	26$000
Official de justiça	4$000
Da avaliação das cannas (1)	30$000
	54$000

Mais nada occorre neste juizo. = *José dos Santos Paz.*

(Estava reconhecida.)

Srs. redactores.—Quando se abandona o campo da politica, é força recorrer-se a discussão pessoal. Isto é prova do máo caminho que leva a sociedade. De muito tempo qua as parcialidades nesta provincia se habituaram a julgar dos principios fundamentaes da nossa sociedade, não pela pratica delles; mas pelos homens que estão em scena. Para uns não governando João ou Ambrosio *não ha liberdade*; para outros não governando Acursio ou Rodovalho *não ha ordem*.

Parecia-me que se ha tanto disto abusado, que todos os homens intelligentes deviam mudar de direcção. Hoje sou chamado a terreiro pelo seu illustre correspondente, *O Observador*; dignou-se elle pôr-me em colisão com o Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

Impondo-me a testa do periodico *Povo*, o seu correspondente avalia o Sr. Dr. Feitosa muito atarefado em arranjar e segurar sua popularidade; e assim vê criado por esse senhor o *Imparcial* para embargar-me o passo.

Penso que ha equivoco. Quando regressei da Europa, onde estive 14 mezes, ja achei a publicação do *Imparcial*, e o *Povo* continuava como de seu começo a fallar *na minha afamada republica, e no meu carunchoso projecto de constituinte.*

Marchando, como marchamos por vias diversas, o Sr. Dr. Feitosa não pode temer a minha popularidade, como me não pode fazer sombra a popularidade delle. Não recuando diante de responsabilidade alguma, e não valendo nunca contra mim a intriga e a calumnia, filho da revolução e seu constante adorador, vê Vmc. que sigo meu caminho sem me embaraçar com as posições ambiguas de quem quer que for; mas não ambiciono antepor-me a ninguem.

Mais esta razão para o descanço do Sr. Dr. Feitosa, que deve estar bem seguro da adhesão dos seus.

Si com effeito fosse verdade estar eu hoje militante na politica, Vmcs., sabem muito bem que não podia haver competencia entre mim e o Sr. Dr. Feitosa, como nunca houve entre mim e os que anteriormente eram chefes da *praia*; cada um de nós fallamos aos nossos em nome de nossas doutrinas.

Não comprehendo as reticencias dos presumidos liberaes, tenho crido não haver boa fé na administração do paiz, e só vejo o remedio em uma nova ordem de cousas; poderei estar em erro; nunca tive a pretenção de impor meu pensamento.

Parece-me que andamos sempre prejudicados, e isto se deve a questão pessoal que dilacera esta bella provincia e a todo o imperio, e dahi noto com dor o desregramento dos que aqui defendem a actualidade, sempre atirando-se a excessos, sempre reclamando perseguições, sem aceitarem o exemplo da corte onde á face do governo de S. M. o imperador a imprensa goza da mais illimitada liberdade.

Não é a discussão de principios que nos faz mal; diga cada um o que quizer, e prevalecerá o que calar no animo do povo. Ora, inutilmente provocarão agitadores, se o povo goza, e se suas garantias são respeitadas.

O que faz mal, o que nos conspurca mesmo, é essa luta pessoal de todo o dia, affectando-se nos individuos força que elles não tem; e que só tiram das posições que são dadas pela côrte.

Quanto a mim declaro francamente—não estou a testa do *Povo*. Procurou-me o meu amigo o Sr. Luiz Cyriaco da Silva para dar-lhe alguma protecção, e sendo minha convicção que todos que podem dexem auxiliar a imprensa periodica, presteime, aconselhando-lhe certas modificações que elle julgou conveniente adoptar: eis tudo.

Declaro do mesmo modo que não procuro tirar o Sr. Dr. Feitosa da posição em que está, e nem tão pouco collocar-me a frente de nenhum partido; faltam-me recursos, conheço os homens. Mas não recuarei se fôr chamado para qualquer posição, uma vez que adoptem meu modo de ver as cousas da nossa terra.

Careço eu dizer como as vejo? Não.

É resposta ao que vem em seu numero de hoje, e sendo para mim o seu *Diario* a gazeta mais respeitavel da provincia, é força acudir por tudo quanto a meu respeito Vmcs. publicarem; e por isso conto com a sua diuturna bondade.

De Vmcs. amigo grato
Dr. Antonio Borges da Fonseca.

Recife 4 de junho de 1859.

(1) Já se pode ser avaliador!!!

Srs. redactores.—Se como diz o erudito conselheiro Bastos exceptuando a verdade, a honra e o dever uma alma só se eleva quando tudo sacrifica á gratidão—forçoso me é que na expansão do meu regosijo por me ver salvo da iniqua perseguição que soffri—não deixar em olvido e sem dar o mais solemne testemunho do meu mais profundo reconhecimento aos que propugnaram pela manutenção da minha honra e liberdade, bem como aos distinctos magistrados que pelo seu douto e recto julgado souberam reconhece-la e outorga-la.

Havendo eu sido estupida e parcialmente condemnado pelo Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão quando por desgraça desta provincia servio de juiz de direito interino da capital pelo supposto crime de peculato na qualidade de ex-almoxarife do arsenal, pelo extravio de uma pequena porção de polvora, a qual demonstrei evidentemente que não podia deixar de apartar-se do seu justo peso na conferencia e ainda assim eu havia resarcido ou indemnisado plenamente á fazenda publica essa pequena differença, achei-me na rigorosa obrigação de interpor o recurso de appellação para o conspicuo tribunal da relação, porque por forma alguma eu deveria sugeitar-me a tão iniqua sentença desse magistrado, cuja ignorancia sempre foi proverbial, bem como a sua parcialidade inqualificavel como tenho ouvido geralmente propalar.

Para este recurso ser interposto e proseguir com rara promptidão—fui merecedor dos maiores esforços do meu mui especial e verdadeiro amigo o Illm. Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, que effectivamente desde o começo dessa cruel cruzada que soffri, a meu lado e atravez de sacrificios de subido apreço demonstrou uma dedicação tão acrisolada que sem duvida são de difficil imitação e por ultimo quando aquelle egregio tribunal proferio a sua luminosa decisão comprovou a sua amisade para comigo de uma maneira estrondosa, e solemne—offertando-me de commum accordo com a mui briosa officialidade do batalhão da guarda nacional que commanda—um esplendido banquete.

Por estes e outros muitos factos que deixo de referir pera não offender a modestia desse meu verdadeiro amigo e bemfeitor—expressões não tenho para significar-lhe a correspondencia da minha gratidão, e por isso senão me é dado assim começar desde já a retribuir-lhe, ao menos não cessarei de confessar que aos seus fervorosos esforços e inaudita dedicação, devo a restituição de minha honra só por aquella vez indebitamente posta em duvida, pela reconhecida estupidez de mãos dadas com a parcialidade d'aquelle Rhodamantho. Aos Illms Srs. desembargadores Silva Gomes, Guerra, Gitirana, Villares e Uchoa—que se dignaram de reformar tão inqualificavel decisão, absolvendo-me e purificando-me dest'arte da negra mancha que quéria impregnar-me a pesada mão d'aquella harpia—só posso offerecer-lhes a par da minha admiração pela justiça que transluz sempre em seus actos, um coração tão grato e reconhecido, quanto é possivel. Se como disse um sabio escriptor, o unico odio justificavel perante Deos, é o que procede de uma injustiça, se nos livros sagrados está escripto que os bons juizes são como os deoses—torna-se evidente que não só sobeja razão me assiste para soltar sempre um brado de indignação contra o Sr. Dr. José Quintino, que com tão descommunal injustiça pretendeu conspurcar a minha reputação, bem como durante toda a minha vida deixarei de commemorar com honrosa menção e gratidão extrema os nomes d'aquelles integerrimos magistrados que salvaram-me das garras d'aquelle gratuito e barbaro architecto do meu exterminio e perdição.

Oxalá que tão benemeritos magistrados se dignem de aceitar e acolher esta plena manifestação dos ingenuos sentimentos que honra-me de consagrar-lhes.

Emfim, eu seria réo da mais torpe ingratidão se deixasse de reconhecer as finezas e os obzequios que devo a toda a nobre, briosa e cavalheiresca officialidade do segundo batalhão da guarda nacional e officiaes inferiores, com especialidade aos Srs. capitães Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa, Pedro Tertuliano da Cunha e tenente ajudante Ignacio Pinto dos Santos Sazes, os quaes todos com indizivel solicitude envidaram todos os seus possiveis esforços para reanimarem-me no meio dos terriveis desgostos que experimentei, apressarem o proseguimento do predito meu recurso para aquelle superior tribunal e por ultima vez pelo predito testemunho solemne e em meu peito immorredouro que liberalisaram-me ao serem scientificados do glorioso triumpho da minha innocencia até então atrozmente opprimida. Sirva-lhes esta minha publica declaração de garantia do quanto dest'arte ufano-me confessar dever-lhes, bem como um abraço fraternal que lhes offereço do poderoso vinculo da nossa desinteressada união.

Queiram, Srs. redactores, obsequiarem-me dando publicidade a estas toscas linhas pelo que lhes serei summamente agradecido.

O major *João Bernardino de Vasconcellos.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE JUNHO DE 1859, ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—9 e 12 0/0 ao anno.
Cambio sobre Londres—25 d 90 d/v.
Assucar mascavado purgado — 2$550 por arroba com casco.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	33:959$138
Idem do dia 4	17:296$094
	51:255$232

Descarregam hoje 6 de junho.

Barca ingleza—Bonita—fazendas.
Barca ingleza—Cora—bacalhão.
Barca ingleza—Margarit—bacalhão.
Barca ingleza—John Martin—arroz e cerveja.
Barca ingleza—Emile & Josin—carvão e mais generos.
Brigue francez—Porto Rico—fazendas.
Brigue inglez—Mary Weir—objectos para a estrada.
Brigue inglez—Earl Grey—carvão.
Brigue inglez—Antigua—carvão.
Brigue sueco—La Plata—ferro e taboas.
Patacho inglez—Express—fazendas.
Patacho inglez—James Hulle—idem.
Escuna ingleza—Honesta—cerveja.
Brigue brasileiro—Veloz—diversos generos.
Barca ingleza—Floating—bacalhão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	137	
« « com generos . . .	254	
		391
Volumes sahidos com fazendas . . .	241	
« « com generos . . .	484	
		725

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3	4.166$608
Idem do dia 4	3:831$463
	7:997$071

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 3	430$987
Idem do dia 4	120$960
	551$947

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 4 DE JUNHO DE 1859.

Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», T. de A. Fonseca & Filho, 50 saccos assucar branco e 300 ditos dito mascavado.
Liverpool—Brigue inglez «Agnes», James Ryder & C., 700 saccos assucar mascavado.
Greenock—Brigue inglez «Spray», James Crabtree & C., 1,000 saccos assucar mascavado.
Canal—Brigue inglez «Souvenir», Seve, Filho & C., 600 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Polaca oriental «Santo Agostinho», Amorim Irmãos 350 barricas assucar branco.
Liverpool—Barca ingleza «Floating Cloud», Southall Mellor & C., 150 saccas algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 3	1:585$646
Idem do dia 4	2:319$900
	3:905$546

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3	3:685$803
Idem do dia 4	2:943$181
	6:628$984

PRAÇA DO RECIFE 4 DE JUNHO DE 1859, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Não se effectuaram transacções sobre Paris, Lisboa e Rio de Janeiro; e sobre Londres sacou-se de 24 1/2 a 25 d. por 1$, ficando firme o ultimo preço, estando dependente as transacções das noticias que vierem do Rio de Janeiro, apezar da falta de numerario que se sente.

Algodão - - - - A entrada tem sido insignificante e esse pouco que tem vindo ao mercado tem chegado em pessimo estado pelas chuvas e lama. Negocou-se um carregamento posto a bordo em Maceió a 7$500 por arroba, e ainda tem tendencia para baixar. Não consta vender-se algum da Parahiba, mas é provavel que o preço seja aberto de 7$800 a 8$ por arroba posto a bordo.

Assucar - - - - As vendas foram diminutas, contando-se unicamente o mascavado purgado a 2$550 por arroba. As ultimas vendas que se fizeram na Parahiba foram de 2,600 saccos posto a bordo a 2$250 por arroba, e 6,000 saccos de Maceió a 2$550 por arroba tambem posto a bordo.

Aguardente - - Vendeu-se de 55$ a 60$ por pipa.

Couros - - - - Os seccos salgados venderam-se de 250 a 260 rs. por libra.

Azeite doce - - - Vendeu-se a 2$200 por galão.

Arroz - - - - - Idem a 2$800 por arroba.

Bacalhão - - - Venderam-se dous carregamentos a 13$ por barrica, e um a preço occulto. Retalhou-se de 13$ a 14$ por barrica, ficando em ser 11 mil barricas.

Batatas - - - - Idem a 1$600 por arroba.

Carne secca - - A do Rio Grande vendeu-se de 2$280 a 3$200 rs. e a de Buenos-Ayres de 3$230 a 4$200 rs., ficando em ser 48,000 por arroba da primeira e 24,000 rs. da segunda.

Café - - - - - Idem de 4$500 a 6$000 por arroba.

Carvão de pedra - Regulou a 16$ por tonelada.

Cerveja - - - - Vendeu-se a 5$200 por duzia de garrafas.

Farinha de trigo - Chegaram 1,100 barricas do Havre, que estão em ser com pretenção de alto preço. Retalhou-se de 20$ a 23$ da de Richmond, de 23$ a 25$ da de Trieste, e 20$ da de Philadelphia, ficando hoje no mercado 3,500 barricas da primeira, 6,240 da segunda e 600 da terceira.

Dita de mandioca - Vendeu-se de 7$ a 9$ por sacco.

Feijão - - - - Idem de 3$000 a 4$000 por arroba.

Genebra - - - - Idem a 280 rs. por botija.

Louça - - - - - A ingleza ordinaria vendeu-se a 360 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga - - - - Vendeu-se a 680 por libra da franceza a 360 rs. da ingleza, havendo em deposito 2,500 barris.

Queijos - - - - Venderam-se a 1$800 rs. os flamengos.

Sabão - - - - - Vendeu-se de 120 rs. por libra.

Taboado - - - - O de pinho vendeu-se a 28$000 rs. a duzia.

Toucinho - - - - Regulou a 11$500 rs. por arroba.

Vinhos - - - - - Idem de 160$ a 240$ rs. a pipa.

Vinagre - - - - Idem de 120$ a 130$ por pipa.

Desconto - - - - Variaram de 8 a 18 por cento ao anno.

Fretes - - - - - A barca ingleza *Bittern*, foi fretada para o Canal a 30 por tonelada, com 5 por cento, com as differenças do costume. Para Liverpool acha-se á carga o *Agnes*, a 25 por tonelada para o lastro de assucar, e 7/16 por libra de algodão, ambos com 5 por cento. Varios navios estão carregando, pelos mesmos fretes, tanto d'aqui, como da Parahiba. Os fretes de algodão de Maceió para Liverpool, regulam a 3/8 com 5 por cento, e a 22/6 por tonelada para lastro de assucar, sendo preferidos os navios inglezes, em consequencia da guerra da Europa.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Portos do norte—9 dias e 12 horas, vapor brasileiro *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de N. Torrezão.

Hamburgo—56 dias, patacho haneveriano *Atlantic*, de 226 toneladas, capitão G. Kopeke, equipagem 8, carga fazendas e mais generos; a Seve & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal.—Brigue inglez *Iceni*, capitão A. Steel, carga assucar.

Canal—Brigue sueco *Adette*, capitão Ekstron, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 4 DE JUNHO.

Horas.	Atmosphera.	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Termometro: Centigrado.	Termometro: Reaumur.	Termometro: Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	ESE	Reg.	26.1	20.8	79	75	mm. 757.8
9 »	»	NE	»	26.6	21.3	80	76	758
1/2 dia	Cirros	ESE	»	27.7	21.7	81	»	»
3 da t.	»	SE	»	26.6	21.3	80	»	»
6 »	»	»	»	26.1	20.8	79	»	»

A noite esteve clara, vento variavel, ficando no SE, e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 4 de junho de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 do corrente, manda fazer publico, que no dia 16 de junho proximo vindouro, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos reparos, pintura e alcatroamento da ponte sobre o rio Tapacurá, avaliada em 2:893$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco n. 26 de maio de 1859.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—O concerto da ponte de Tapacurá far-se-ha de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho na importancia de 2.893$.

2.ª—O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de quatro, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª—O pagamento da importancia da arrematação, realisar-se-ha em tres prestações iguaes correspondendo cada uma a um terço da obra e a medida que elles se forem concluindo.

4.ª—As madeiras antes de ser empregadas serão submettidas a approvação do engenheiro.

5.ª—As madeiras arruinadas ficarão pertencendo a repartição das obras publicas.—Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento das ordens em vigor, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia da quota com que devem entrar para o calçamento do largo de S. Pedro, rua d'Aguas-Verdes e travessa dos Martyrios, conforme o despacho na lei provincial n. 350.

Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6.º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo de S. Pedro.

Ns.		
2	D. Anna Maria Francisca de Paula . .	75$000
4	Domingos José da Costa	75$000
6	Padre Francisco Joaquim das Chagas	126$000
8	Viuva de Antonio Francisco dos Santos Braga	23$040
12	Paulo José Gomes	21$600
14	Ordem terceira do Carmo . . .	25$200
16	João Chrisostomo Pacheco Soares .	72$000
18	Domingos José Ferreira	36$000
20	Irmandade de S. Pedro	25$200
22	Idem idem	25$200
24	Idem idem	27$000
26	Idem idem	18$000
28	Idem idem	27$000
30	Idem idem	27$000
1	Antonio Francisco Pereira . . .	75$600
3	Emilio Jardim Galvão	50$400
5	Viuva e herdeiros de José de Oliveira	34$200
7	Manoel Fernandes Mascarenhas . .	28$800
9	Antonio Maria da Penha e Monica Gonçalves França	48$000
11	Herdeiros de Manoel Joaquim Pereira	25$200
13	João Pedro da Rocha Pereira . .	25$200
15	Rodolpho João Barata de Almeida .	25$200
17	Ordem terceira de S. Francisco . .	7$200
19	Rita Joaquina de Moura . . .	40$800

Rua d'Aguas-Verdes.

Ns.		
2	Antonio da Silva Guimarães Junior .	46$800
4	Thomaz de Aquino Fonseca . . .	28$800
6	José Pedro Velloso da Silveira . .	21$600
8	José Francisco Fernandes . . .	45$000
12	Manoel Ferreira Antunes Villaça . .	25$200
14	Idem idem	60$000
16	Caetano da Rocha Pereira . . .	18$000
18	Irmandade de N. S. do Rosario . .	18$000
20	Domingos Joaquim Ferreira . . .	25$200
22	Joaquim Coelho Cintra	97$200
24	Francisca Theodora da Cunha Rego .	25$200
26	Herdeiros de Rita Maria dos Prazezes	36$000
28	Domingos Pereira Lages	21$600
30	Bartholomeu Francisco de Souza . .	21$600
32	Ordem terceira de S. Francisco . .	45$000
34	Idem idem	28$800
36	Idem idem	21$600
38	Viuva e herdeiros de Manoel Antonio Cardoso	19$800
40	Padre João Capistrano Nogueira . .	18$000
42	Ordem terceira de S. Francisco . .	36$000
44	Antonio Moreira de Mendonça . .	27$000
46	João Xavier Carneiro da Cunha . .	90$000
48	Domingos Antunes Villaça . . .	21$600
50	José dos Santos Nunes	72$000
52	Jorge Borges Alves	18$000
54	Marianna Dorothea Joaquina . . .	16$200
56	Irmandade das Almas do Recife . .	27$000
58	Padre Joaquim Pereira Freire . .	21$600
60	Manoel Joaquim Muniz Barata . .	21$600
62	José Luiz Pereira Junior . . .	36$000
64	Manoel Francisco da Silva Carriço .	150$000
66	José Joaquim de Lima Junior . .	78$000
68	Ordem terceira do Carmo . . .	28$800
70	José Antonio Bastos	63$000
72	Manoel José Pereira Gonçalves . .	28$000
74	Francisco José da Silva Maia . .	18$000
76	Irmandade das Almas do Recife . .	20$700
78	Mosteiro de S. Bento	41$400
80	Francisco José de Araujo . . .	28$800
82	Joaquim José de Farias Neves . .	36$000
86	José da Costa Dourado	90$000
88	José Lopes Rosa	25$200
90	Tibarcio Valeriano Baptista . . .	27$000
92	Joaquim Dias Fernandes	25$200
94	Francisco Antonio das Chagas . .	18$000
96	Viuva e herdeiros de Miguel José Ribeiro	25$200
98	Mosteiro de S. Bento	21$600
100	Francisco Antonio das Chagas . .	70$200
102	Senhorinha Maria Quintal . . .	28$800
104	Joaquim José Pereira dos Santos . .	28$800
1	Antonio Ferreira Pinto	28$800
3	Viuva de Isino José de Azevedo . .	14$400
5	Francisco Antonio Bastos . . .	14$400
7	Bento José da Costa	14$400
9	Manoel Ferreira Antunes Villaça . .	21$600
11	Joanna Francisca de Menezes . .	25$200
13	Paula Joanna de Miranda . . .	18$000
15	Claudina Martinha do Sacramento .	57$600
17	Seminario de Olinda	30$600
19	Ordem terceira de S. Francisco . .	22$500
21	Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva	75$000
23	Lourenço Cavalcanti de Albuquerque	70$250
25	Capella de Sant'Anna do Cabo . .	21$600
27	Joaquim Silverio de Souza . . .	54$000
29	Bernardo Henrique	14$500
31	Idem idem	10$800
33	João Baptista de Oliveira . . .	25$200
35	Dr. Antonio de Souza Cirne Lima .	28$800
37	Miguel Francisco de Souza Rego . .	25$200
39	Francisco Antonio das Chagas . .	18$000
41	Elizio, neto de José Jacintho Silveira	14$400
43	Herdeiro de João Leite Pita Ortigueira	18$000
45	Theodoro Antonio de Jesus Borges .	36$000
47	João Pinto de Lemos	21$600
49	Francisco Manoel de Almeida Catanho	18$000
51	Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz	28$800
53	Manoel Ignacio das Candeias . .	14$400
55	Herdeiro de José Maria Jesus Muniz	16$200
59	Dr. João Ferreira da Silva . . .	14$400

Travessa dos Martyrios.

Ns.		
2	Antonio Ferreira Braga	18$000
4	Romana Maria de Freitas . . .	18$000
6	Martinho José de Souza Rego . .	21$600
8	Joaquim Pacheco da Silva . . .	36$000
1	Francisco Ramos Maia	21$600
3	Herdeiros de Rita Maria dos Prazeres	18$000
5	Francisco Antonio das Chagas . .	60$900

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de maio de 1859.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor *Paraná*, e das existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados:

Adolpho Cabral Raposo da Camara.
Campos & Lima.
Eduardo Leger Lobão.
Francisco de Araujo Barros.
Gonçalo João da Silva Fortes.
Gaspar de Menezes Vasconcellos Drummond.
Joaquina Maria da Cruz Seixas.
Joaquim Baptista Santos.
João Damasceno Pinheiro.
José Antonio de Freitas.
José Lourenço Gonçalves.
José Maria Nunes.
José Maria Ribeiro de Castro & C.
Lourenço José de Figueiredo.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Romualdo Alves de Oliveira (2)

= A camara municipal desta cidade principia a sua segunda sessão ordinaria deste anno, hoje 6 do corrente.

= Pela directoria das obras militares se faz publico, que se tem de proceder no quartel do 10.º batalhão de infantaria no Hospicio diversos concertos, que são: reparação no telhado, uma fechadura no portão da frente, um novo portão e sua competente fechadura no lado lateral, e finalmente uma chaminé no fogão da cozinha: quem deste trabalho se quizer encarregar, compareça na referida directoria das 9 ás 10 horas da manhã com suas propostas, para tratar com respectivo director.—*Manoel Ignacio Bricio*, director.

= O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos tem de continuar a pôr em hasta publica, na sala de suas sessões no dia 6 do corrente, a renda de parte das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um a tres annos, que tem de decorrer do 1.º de julho proximo futuro, segundo o que dispoem os arts. 28 e 29 dos estatutos em vigor, a saber:

Rua do Pires.

Ns.
13—Casa terrea mei-agua.

Rua do Torres.

37—Casa de sobrado de dous andares.
38—Casa de sobrado de dous andares.
39—Casa de sobrado de dous andares.

Rua da Lapa.

40—Casa terrea.
41—Idem.

Rua do Codorniz.

42—Casa terrea.
43—Idem.

Rua da Moeda.

44—Casa terrea.
45—Idem.
46—Idem.
47—Idem.

Rua do Amorim.

48—Casa terrea.
49—Idem.
50—Idem.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das secções do mesmo conselho, ás 11 horas da manhã do mencionado dia 6 do corrente.

Secretaria do Conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 1.º de junho de 1859.—Dr. *Vicente Pereira do Rego*, secretario.

= Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre do 2.º semestre da decima do anno financeiro corrente de 1858 a 1859 se principiam a contar do dia 1.º de junho vindouro, findo os quaes incorrerão na multa de 3 0/0 sobre os seus debitos todos os que deixarem de pagar. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 21 de maio de 1859.—No impedimento do administrador, *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.*

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar a quem interessar, que em virtude de deliberação de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, fica prorogado o prazo da inscripção dos que se queiram oppôr á cadeira de instrucção elementar novamente creada na villa do Buique para proceder-se ao concurso, quando tiver lugar o das cadeiras do Pilar em Itamaracá e Salgueiro.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar o presente.

Secretaria da instrucção publica em 1.º de junho de 1859.—O secretario, *Francisco Pereira Freire.*

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 4 do corrente em diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas no mez de maio proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de junho de 1859.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na forma determinada no regulamento, baixado com o decreto n. 1,321 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machinha, caldeiras, apparelhos, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Persinunga*, da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos estes objectos em estado regular, a excepção do primeiro (casco) por já se ir deteriorando, e ter soffrido alguns remendos.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 3 de junho de 1859. — O inspector. *Elziario Antonio dos Santos.*

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

1.ª recita da nova assignatura.

TERÇA-FEIRA 7 DE JUNHO DE 1859.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos, original portuguez:

O CAPTIVO DE FEZ

PERSONAGENS.

D. Fernando de Castro . . . Germano.
Conde de Tavora . . . . Lisboa.
Conde de Tentugal . . . . Oliveira Vasques.
Padre Francisco Cabral, jesuita do collegio de Santo Antão . . . Nunes.
Padre Paulo das Dores . . . Carvalho.
Estevão, criado de Leonor . . . Pinheiro.
Jorge Martins . . . . Valle.
Jacob, judeu . . . . Thomaz.
Affonso, criado . . . . Francisco.
Um familiar da inquisição . . . Jesuino.
D. Leonor de Castro . . . . D. Manoela.
Condessa de Tentugal . . . . D. Vicencia.
Rachel . . . . . D. Maria Luiza.
Maria, aia de D. Leonor . . . D. Jesuina.
Criados, officiaes do Santo Officio, etc.

Lisboa—1576—1577.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em 1 acto:

Os bilhetes de loteria.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

sahe com a maior brevidade possivel o bem conhecido e muito veleiro palhabote «Artista», do qual é capitão Joaquim José Alves das Neves: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o proprietario na rua da Madre de Deos n. 2.

— Para o Rio Grande do Sul, segue com a brevidade possivel o brigue *Prazeres*, capitão J. Rodrigues de Almeida: recebe carga a frete, para o que trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Maranhão e Pará.

O bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão José Pinto Nunes segue com a maior brevidade aos portos indicados: para carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

PARA O RIO DE Janeiro,

sahe muito breve a escuna «Linda», pois alem de ser navio pequeno, tem a maior parte da carga prompta, para o resto trata-se com o capitão João Ferreira Pinto, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14.

— Para Lisboa pretende sahir impreterivelmente no dia 15 de junho o brigue portuguez «Relampago»: para um pequeno resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO

Segunda-feira 6 de junho.

PELO AGENTE

HYPPOLITO

fará leilão em seu armazem sito na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 C., as 11 horas em ponto de um sem numero de obras de marcineria, vidros e uma grande quantidade de objectos que se torna desnecessario enumerar.

LEILÃO
DE
QUEIJOS,

Segunda-feira 6 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente venderá no dia acima designado e pelas 10 horas da manhã á porta da alfandega 300 caixas com queijos flamengos desembarcados na mesma occasião, de qualidade superior que por certo animarão ao consumo.

LEILÃO
DE
Fio americano.

Terça-feira 7 do corrente.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA.

No referido dia e pelas 10 horas da manhã o mencionado agente venderá em seu armazem por conta de quem pertencer e em lotes á vontade dos compradores 380 fardos com fio americano proprio para rede de pescaria em numeros conforme as amostras.

Aos Srs. academicos e litteratos
Leilão de livros

QUINTA-FEIRA 9 DO CORRENTE.

Rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 C.

Honrado com as ordens de uma casa commercial desta praça que recebeu pelo ultimo vapor do norte por effeito da liquidação de uma livraria, diversas obras impressas de sciencias, litteratura etc., o agente de leilões

HYPPOLITO

fará leilão das mencionadas obras e de outras que foram de um distincto advogado desta cidade, divididas em pequenos lotes de escolha variadas no dia e lugar acima designado ás 11 horas da manhã pelos preços que se offerecerem ao correr do martello.

LEILÃO

Quarta-feira 8 do corrente.

Borja Geraldes

fará leilão no dia acima designado no seu armazem da rua do Collegio n. 15 ás 10 horas em ponto do seguinte: mobilias, louça, vidros, crystaes, pianos, ouro, prata, candelabros, apparadores etc., etc., assim como de dous negros e duas negras com habilidades. Tudo quanto está annunciado será vendido sem reserva de preço algum.

Avisos diversos.

= Troca-se por um moleque uma escrava crioula com 22 annos de idade, propria para o serviço de campo por ter sido de engenho, e sabe tambem lavar e engommar mal; tambem se vende: em Olinda a entender-se com o Dr. Faria, rua do Amparo, ou nos quatro cantos, loja de fazendas de Luiz Correia de Gusmão e Mello.

Um estrangeiro prestes a sahir do imperio pelo vapor inglez, vende alguns trastes em bom estado, uma porção de lindos quadros e varios outros objectos, estando cada qual com o preço marcado. Até quarta-feira 8 podem os pretendentes dirigir-se a qualquer hora do dia ao sitio n. 13 na Soledade fazendo frente com os ns. 60 e 62 da mesma rua.

= Aluga-se uma ama de bons costumes para casa de homem solteiro ou que tenha pouca familia: quem pretender dirija-se á casa da rua da Mangueira n. 32.

= Pede-se ao Sr. Joaquim de Agoiar Montarovos o favor de apparecer á rua do Queimado n. 41, a negocio que não ignora.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma menina de 4 mezes: na rua Velha, casa n. 26, ou annuncie sua morada.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Queimado n. 46.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no gymnasio desta praça continua a dar lições desta mesma lingua, e bem assim de philosophia e rhetorica em cursos particulares na casa de sua residencia, rua larga do Rosario, n. 28, segundo andar. Acha-se prompto para leccionar em qualquer collegio.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma menina de 3 mezes, a qual terá boa paga e tratamento: na rua da Aurora n. 42, primeiro andar.

— Domingos Alves Matheus, tendo de seguir para Lisboa no primeiro paquete, afim de ir buscar sua mulher que alli se acha gravemente enferma, deixa por seus procuradores a seus amigos os Srs. Joaquim José da Silveira, Antonio Lopes Rodrigues e ao seu guarda-livros José Izidoro Martins, sendo o 1.° encarregado de pagar e assignar todos os titulos de credito de sua casa; o 2.° da expedição dos navios que lhe forem consignados; e o 3.° de todo o expediente de sua casa.

— No dia 7 do corrente depois da audiencia do juizo de orphãos tem de se arrematar por venda um sobrado de um andar na rua do Rosario da freguezia da Boa-Vista n. 32, com sotão corrido e trapeira na frente e atraz, em chãos foreiros, com 25 palmos de frente e 82 de fundo, cosinha no sotão, quintal murado com portão para a rua de Domingos Pires, cacimba propria; a requerimento de D. Maria Bernarda das Neves inventariante dos bens de seu finado marido João Miguel da Costa. Os licitantes compareçam as 11 horas do referido dia.

— José Nunes de Paula tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farello de Lisboa e vende por menos preço do que em outra qualquer parte.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da ultima parte da 20.ª e primeira da prumeira loteria do theatro de S. Isabel cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 11 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 1° de junho de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Attenção

Todos os devedores do abaixo assignado venham pagar suas contas no prazo de 8 dias da data deste, e não vindo, usará dos meios judiciaes; e para que se não chamem a ignorancia, faz publico por este Diario, aonde me acharão das 9 horas da manhãa as 4 da tarde, na rua da Praia junto ao Sr. Higino de Miranda, do lado do sul, em seu escriptorio.

John Donnelly.

Aviso.

John Donnelly mudou-se da rua da Cadeia do Recife n. 16, para a rua da Praia junto ao Sr. Higino de Miranda, do lado do sul.

— Precisa-se alugar uma ama que tenha bom leite: na na rua da Cadeia do Recife n. 63, armazem.

— O Sr. Manoel Rodrigues de Carvalho Ramires tenha a bondade de vir a' rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio, para um negocio de seu interesse em Portugal

Ayres Pereira de Burgos Homem de Souto Maior Ponce de Leão, concerta e afina pianos, orgãos, realejos armonicos e caixas de musica: quem precisar de seus diminutos prestimos dirijam-se à rua do aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar, a qualquer hora do dia que sempre o acharão prompto para esses serviços.

Attenção.

Fugio da casa do abaixo assignado uma mulata de nome Sebastiana, com os signaes seguintes: bastante baixa e gorda, com muita carne em cima dos olhos, com uma marca nas costas de um coibreiro; levou um vestido de lãa de quadros e um chales da mesma fazenda, e é de suppôr que esteja escondida por um preto escravo morador no aterro da Boa-Vista em um sobrado, o qual é escravo de um estudante: por isso roga-se aos Srs. capitães de campo que a apprehendam e levem ao aterro da Boa-Vista n. 27, loja de trastes do Sr. Lourenço Pugi, que serão generosamente recompensados.—*L. Pugi.*

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade previne aos inquilinos do patrimonio dos mesmos estabelecimentos que estão atrasados no pagamento das rendas, que se até o dia 30 de junho do corrente anno não saldarem os seus debitos, irão as respectivas casas novamente á praça. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 30 de maio de 1859.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

— Continúa a receber-se encommendas de bandejas enfeitadas com bolinhos das mais escolhidas qualidades, e preços mais razoaveis; e tambem apromptam-se pudins, pasteis de nata, tortas, pão-de-ló, e os superiores bolos finos de farinha de trigo, ou de massa bem preparada, tudo com delicadeza e aceio, sendo o mais em conta do mercado: na rua da Penha n. 25.

— O bacharel Antonio Rogerio Freire de Carvalho tem aberto o seu escriptorio de advogacia na villa de Agua-Preta: quem o quizer encarregar do patrocinio de suas causas, pode dirigir-se na mesma villa, á casa de sua residencia, das 9 horas da manhãa as 5 da tarde.

Paga-se bem.

Precisa-se alugar uma casa ou mesmo sitio, sendo perto da praça, que tendo bons commodos para familia não se duvida comprar se agradar: quem tiver pode dirigir-se ao Recife, armazem de farinha de trigo, de José Duarte das Neves, que se dirá quem o pretende.

Hotel Adolpho.

Rua Direita n. 36, primeiro andar.

O proprietario deste hotel avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que tem bons quartos e salas para alugar, fornece-se comidas mensaes para fóra ou no mesmo, almoços, jantares e lanche, chá, café, com presteza e aceio, e preços razoaveis.

— Deseja-se fallar a Joaquim Duarte de Figueiredo, natural de S. Pedro do Sul, bispado de Vizeu, ou a pessoa que souber delle fará favor dizer na rua do Queimado, loja n. 18, de Manoel Ribeiro de Carvalho.

COMPANHIA ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sonnn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	30$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc., etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandiora, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques, boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

CASA DE SAUDE
SITA EM SANTO AMARO.
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

MOREIRA & DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

J. Lehmann & Blum
JOALHEIROS.

Na rua da Cruz n. 59, segundo andar.

Recebem por todos os vapores da Europa e do Rio de Janeiro obras do mais moderno gosto, tanto de França como desta ultima capital, as quaes vendem com toda a garantia na qualidade dos metaes e das pedras, e pelos preços mais commodos possiveis, tendo sempre a disposição dos freguezes um bello e variado sortimento.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de magnificos brilhantes.

Compram, vendem e trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

OURO E RELOGIOS.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes, enfeites e correntões de ouro para relogios, e outras muitas obras de ouro e de coral.

Relogios patente inglez dos melhores fabricantes, ditos suissos, tanto de ouro como de prata, chronometros e meios chronometros e tambem relogios horisontaes de ouro e de prato. Vendem e trocam.

A CASA MENIER & C.ª é aquella que na Exposição Universal de 1855, na secção das industrias consagradas á pharmacia e medicina, obteve a medalha de ouro, designada sob o nome de MEDALHA D'HONRA: ella se apresenta pois aos pharmaceuticos e aos commerciantes do nosso paiz, com todas as garantias de uma reputação de capacidade e honradez a toda a prova.

Do seu estabelecimento, o mais consideravel de Paris, a casa Menier fabrica e expede todos os artigos, que são uteis á profissão de pharmaceutico e de medico. Pode-se julgar da extensão dos seus negocios e dos serviços que ella deve prestar, melhor que qualquer outro estabelecimento, pelo quadro dos diversos capitulos dos seus preços correntes geraes, livro excessivamente util aos pharmaceuticos e á todas as pessoas que se occupam de sciencias.

Substancias naturaes (drogas);	Laboratorios de chimica já montados;
Pós medicinaes;	Instrumentos de cirurgia;
Preparações pharmaceuticas;	Instrumentos de casuthoue vulcanisado;
Productos chimicos medicinaes;	Machinas para fabricar aguas gazozas;
Plantas medicinaes;	Instrumentos de physica e de precisão;
Medicamentos especiaes e de patente;	Rotulos e ornatos para pharmacia;
Preparações homeopathicas;	Balanças de serviço, de luxo e de analyse chimica;
Utensilios e apparelho de chimica;	Vasos de vidro, crystal e porcelana.

Livros de medicina de pharmacia e de sciencias.

A CASA MENIER responde a quaesquer informações que se lhe peçam. Encarrega-se de fazer todas as despezas até ao porto de embarque (transportes, despezas de seguro etc.,) quando se lhe faça qualquer encommenda de productos é necessario mandar ao mesmo tempo uma letra de tal valor approximativamente ou indicar em França ou na Europa, uma casa encarregada de pagar ou de servir de garantia, os productos devendo ser pagos em Paris, as despezas de cambio são ao cargo dos committentes.

Todas as encommendas devem ser feitas a CASA MENIER & C.ª n. 37, *rua Sainte Croix de la Brec sonnerie*, em PARIS.

CASA
DE
Commissão de escravos.
Na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles; affiança-se o bom tratamento assim como a segurança para os mesmos. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

Bixas de Hamburgo a 320 cada uma de aluguel, defronte da matriz da Boa-Vista n. 86.

— 100$000 a quem apprehender o escravo Salvador, fugido de bordo da barca «Santa Maria Boa Sorte», em fins de novembro ou principio de dezembro, é marinheiro, alto, bem preto, e tem uma orelha de menos: deve ser entregue a Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

— Precisa-se alugar uma ama que faça todo o serviço de portas a dentro: quem pretender dirija-se a praça da Independencia ns. 36 e 38.

— Um moço habilitado propõe-se a ser adjunto em algum collegio, e ensinar em casas particulares, lingua nacional, francez, latim: na rua larga do Rosario n. 17.

— Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, de meia idade, que tenha boa conducta, e saiba engommar e cozinhar, para casa de familia, e paga-se bem: na rua do Queimado, sobrado n. 44, primeiro andar.

— F. Edlmann, cidadão sardo, retira-se para a Europa.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 58, loja.

Criada.

Precisa-se de uma criada para todo o serviço de portas á dentro, e para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 37, loja.

O bacharel Antonio Aunes Jacome Pires continua a advogar: rua do Rangel n. 20, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma mulher que engomme com perfeição e ligeireza, paga-se bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 53.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, preferindo-se captiva: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que engomme com perfeição e ligeireza, paga-se bem: na rua da Cruz do Recife n. 53.

— Precisa-se para uma padaria distante da cidade seis legoas, de um bom masseiro e forneiro: a tratar na rua da Cruz n. 18, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua de Hortas n. 22.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence d'Hannetot de Manneville mudou a sua residencia para a rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Attenção.

Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de duas pessoas: a tratar na rua Bella n. 8.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate: na rua do Queimado n. 2, segundo andar.

COMPANHIA
DE
Illuminação a gaz.

Acha-se preparada para collocar canos nas casas para fornecimento de gaz.

O preço do gaz é de 10$ por mil pés cubicos.

Os canos que se collocarem desde o cano principal até a porta da casa ou sitio do consumidor, serão collocados a custa da companhia.

A collocação dos canos no interior das casas ou sitios custará ao consumidor mil reis por pé (termo medio).

Os candieiros, braços, lampeões etc., serão de preços relativos as suas classes e qualidades, e os preços são modicos, e as qualidades proprias para todos os fins.

Tres pés cubicos de gaz dão uma luz igual a cinco velas de espermacete vendidas aqui de 6 em libra, consumindo 250 grãos de espermacete por hora.

Tres pes cubicos de gaz custará somente por hora 30 reis.

Emquanto que as velas custam por hora 200 rs.

E uma luz de azeite de coloya, de côco ou de espermacete custa por hora 100 rs.

O gaz deve ser vendido por « registro a vendido ao consumidor somente o que diariamente for consumido; este registro deve ser guardado em ordem pela companhia isento de pagamento, e o consumidor é garantido pela circumstancia do registro, sendo sellado para não ser aberto senão em sua presença.

Aquelles que desejarem ter gaz devem fazer o seu pedido quanto antes, pois que os primeiros vindos serão tambem servidos em primeiro lugar de conformidade com as datas dos seus pedidos.

As pessoas que se acham inscsiptas devem comparecer para escolherem os apparelhos que lhes convem no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio onde acharão um completo sortimento.

Escriptorio da companhia. Recife 3 de maio de 1859.

— Precisa-se de 3:000$ sobre hypotheca em bens de raiz: a pessoa que quizer dar annuncie sua morada ou dirija-se á travessa do Carmo n. 10.

— Fugio no mez de fevereiro do corrente anno do engenho Levada na provincia das Alagoas freguezia de Camaragibe, o escravo Francisco, de nação Angola, idade de 60 annos pouco mais ou menos, com cabellos brancos, estatura baixa e pernas grossas: quem o aprehender pode entrega-lo nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo ou no referido engenho ao Sr. Thomaz José de Gusmão Lyra, pelo que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha bastante pratica de escripturação por partidas dobradas: quem se julgar habilitado dirija se a rua do Codorniz em frente do Becco da Madre de Deos armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C.

— No dia 8 do corrente se ha de arrematar em praça publica do Dr juiz municipal da segunda vara, um solo contendo 100 palmos, com frente para a rua da Concordia e fundos para o rio Capibaribe, aforado a João Carneiro Machado Rios, o qual tambem não duvidará dispôr das bemfeitorias a quem queira para edificar.

Companhia do Beberibe.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) esta' autorisado a pagar desde hoje o 22° dividendo a razão de 3$100 rs. por acção.

Escriptorio da administração da Companhia do Beberibe 25 de maio de 1859.—O secretario, Bartholomeu Francisco de Souza.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autentecarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confianca para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da mastriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Suparações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SEGURO CONTRA FOGO
NORTHERN ASSURANCE COMPANY
LONDON.
CAPITAL £ 1,500,000.
Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

Consultorio homeopathico
DO
DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 28.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar operações unicamente de partos por falta de tempo.

Neste consultorio vendem-se medicamentos novos e os mais bem preparados, em carteiras, tubos avulsos e tinturas e os competentes livros.

N. B. Os medicamentos deste consultorio são superiores aos que se tem vendido até hoje em todo o imperio e os que duvidarem podem experimenta-los para se convencer, porém são mais caros do que em outra qualquer parte.

NOVA AGUA
DE
MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

ATTENÇÃO.

Precisa-se alugar um primeiro andar que tenha salas espaçosas e que se possam demolir os repartimentos para as fazer do tamanho que fôr preciso, para informações em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4

Lições de piano.

O professor de piano e mathematica Henrique Behrens, no aterro da Boa-Vista n. 16, dá lições em piano e canto: quem precisar de seu prestimo póde procura-lo todos os dias, das 8 da manhãa às 9, e de tarde das 4 às 5 horas.

— Quem quizer arrendar o engenho Ginipapeiro distante 3 legoas 1/2 do Recife, irá ao engenho Paulista, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para todo o serviço de casa de homem solteiro: na rua das Cruzes n. 20.

CASA

Na rua Direita n. 16, loja: se dirá quem aluga uma casa terrea.

Escriptorio de advogacia.

O abaixo assignado tendo fixado definitivamente sua residencia nesta cidade, tem escriptorio de advogacia na rua do Collegio n. 17 primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde em todos os dias uteis.

Trabalha em commum com seu genro o bacharel João Baptista do Amaral e Mello.

Habilitado para o crime, civel, orphãos, e commercial, offerece seu prestimo a todos que delle se quizerem utilisar.

Tendo-se occupado na Europa especialmente do estudo do direito commercial, tem toda a legislação dos paizes estrangeiros e os melhores expositores.

Advogam gratis em favor dos pobres.

O escriptorio está organisado de modo que pode o abaixo assignado tomar quaesquer causas para os termos da Escada, Serinhaem, Rio Formoso, Barreiros e Agua Preta, e para a provincia da Parahiba tomando a seu cuidado a cobrança de qualquer divida, qualquer que seja a importancia do devedor.

Em casos extraordinarios ou urgentes, fora das horas do escriptorio, podem amnos os referidos advogados ser procurados na casa da sua residencia na rua da matriz da Boa-Vista n. 33.

Recife 14 de maio de 1859.

Dr. Antonio Borges da Fonseca.

— Manoel Luiz da Costa vai a Europa tratar de sua saude, e durante a sua curta ausencia deixa o seu estabelecimento gyrando da mesma fórma que até o presente, ficando encarregado de seus negocios o seu mesmo actual caixeiro Joaquim da Costa Pinto, sob a administração do Sr. Antonio Pires de Oliveira; e como seus bastantes procuradores aos Srs. major Manoel Joaquim Gomes, Antonio Prieto e Francisco Tavares da Silva.

João da Silva Boavista e sua senhora retiram-se para Europa afim de tratarem de suas saudes, ficando sua casa no mesmo gyro de negocio em que estava, ficando por seus procuradores, em primeiro lugar Joaquim Francisco de Aleta, em segundo Justino da Silva Boavista, e em terceiro José Antonio Fernandes e gerente da casa.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão inderecadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima.
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vademecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc.	11$000

— Um moço portuguez com as habilitações necessarias para tomar conta de toda e qualquer escripturação mercantil, cujo se acha empregado em uma casa commercial, deseja sahir da mesma para se arrumar em uma outra: qualquer negociante que se queira utilisar de seus serviços, queira deixar carta fechada nesta typographia com as iniciais A. B.

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.
Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

Arrematação.

Terça-feira, 7 do corrente, pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Guimarães, vai á praça para ser arrematado por venda, o escravo Amancio, pardo, com 15 annos de idade, sem achaques; cuja arrematação se procede a requerimento de herdeiros dos finados Francisco Antonio Freire e sua mulher, sendo tambem interessado o orphão Abilio, filho dos mesmos finados.

— Fugio no dia 2 do corrente uma preta da Costa de nome Julia, com os seguintes signaes: alta, cheia do corpo, sem talho algum na cara, pernas finas e falla muito atrapalhada: foi vestida de camisa e saia de lãa de quadros: quem a pegar, leve-a á rua da Cruz do Recife n. 53.

— A pessoa que annunciou no Diario de hontem n. 126, querer fallar com José Chrispaño da Silva, póde dirigir-se a rua Direita n. 133, loja de cera.

Sociedade de Tecidos e Fiação.

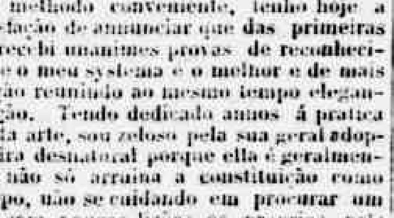
O abaixo assignado, membro e thesoureiro da commissão liquidadora da dita extincta sociedade, roga a todos os senhores que compraram terrenos ou casas pertencentes a dita sociedade, em leilão feito pelo agente Pestana, hajam de mandar lavrar suas escripturas quanto antes, e para este fim, entenda-se com o mesmo agente Pestana, que tem para este fim todos os poderes; assim como o mesmo abaixo assignado faz ver a todos os senhores socios que tudo vai em bom andamento, mas não se póde fazer dividendo algum por se não ter realisado a venda total do sitio. Recife 31 de maio de 1859.—*José Baptista Braga.*

MODISTA BRASILEIRA.

Na rua de Santo Amaro casa grande e nova da esquina, se preparam com perfeição vestidos, cazaveques, sahidas de baile e quaesquer roupas para senhora, pelos figurinos mais modernos, e preços mais commodos que em outra parte.

Por um mez somente em Pernambuco, e receber discipulos até o dia 10 do corrente mez.

Por Guilherme Scully, professor de calligraphia



A importancia e certeza que pode ter qualquer pessoa em adquirir aperfeiçoamento na arte de calligraphia não podem ser demais publicadas nestes dias de eminencia commercial. Depois de uma carreira professional de cinco annos na America do Sul, tendo leccionado pelo menos a 6,000 pessoas de todas as idades, inclusive banqueiros e correctores, negociantes advogados, professores, professores publicos e empregados publicos de varias classes e numerosas senhoras, cuja habilidade para escrever tenho conhecido ser muito notavel quando seguem um methodo conveniente, tenho hoje a honra e satisfação de annunciar que das primeiras autoridades recebi unanimes provas de reconhecimento de que o meu systema é o melhor e de mais facil acquisição reunindo ao mesmo tempo elegancia e perfeição. Tendo dedicado annos á pratica e estudo desta arte, sou zeloso pela sua geral adopção; a maneira desnatural porque ella é geralmente ensinada, não só arruina a constituição como acanha o corpo, não se cuidando em procurar um systema que com poucas lições os proprios pais podem communicar a seus filhos, e, sendo perfeito, jamais delle se podem esquecer. A juventude deste paiz tem talento natural para escrever bem, e pelo meu methodo qualquer pessoa com a maior facilidade pode vir a escrever como eu escrevo.

Durante a minha estada no paiz, facilitarei ao publico a acquisição do meu systema, a qualquer hora do dia, de sorte que aquelles que das minhas lições se queiram utilisar não se desviem de suas occupações; além disso, com algumas breves instrucções minhas, cada um em sua casa mesmo pode exercitar-se no meu systema, copiando os meus exemplares. As pessoas que quizerem frequentar a minha aula, ou precisarem de meus serviços, tenham a bondade de dirigir-se á rua do Rangel sobrado n. 47.—Guilherme Scully.

Um conselho salutar.

Ao estudante que na sexta-feira a tarde insultou a uma pessoa que passava tranquillamente pela rua do H...., aconselha-se caridosamente que não prosiga em tão reprovado procedimento, pois se essa pessoa, consçia de sua dignidade, julgou não dever rebaixar-se para dar-lhe a resposta que merecia, *desprezando assim o insulto e quem o dirigia*, outra talvez que não tenha prudencia, se dará pressa em rebater-lhe tão grande insolencia, e então sua mercê colherá os dignos fructos de sua má educação.

— Precisa-se saber se ainda existe, e aonde mora Affonso Bezerra de Albuquerque, filho de João Bezerra de Albuquerque da provincia do Ceará, e morador na cidade de Baturité, a seu beneficio, se entenderá na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Attenção.

Roga-se a pessoa que tem em seu poder uns oculos de ouro de vidros azues, que se sirva restituir a seu dono, na rua Nova n. 21, terceiro andar, pois que se o não fizer, passará pelo dissabor de ver seu nome pelo jornal, quando não seja chamado á policia para os entregar, visto já se saber quem os achou, afiançando-se que se os restituir não só será gratificado, como que se guardará todo o segredo.

— Um moço brasileiro, agil, com algumas habilitações, se propõe para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto taberna: na rua de Santo Amaro, casa nova da esquina.

— Continúa a estar fugido de um sitio do engenho Poeta da freguezia da Varzea, desde 15 de novembro proximo passado, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: altura regular, um tanto corpolento, côr preta, olhos brancos, tem falta de dous ou mais dentes na frente, sem barba, tem cicatrizes nas costas de relho, pés largos, e é um tanto rizão: quem o pegar leve ao dito sitio, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma criança, paga-se bem; quem se achar habilitada para esse fim, dirija-se a rua Imperial n. 167, segundo andar.

— Precisa-se alugar um moleque ou mulatinho para uma casa de pouca familia, e que este seja esperto: a fallar na rua da Lingoeta n. 2.

Aluga-se

um moleque de idade de 16 annos, sem vicio, fiel, proprio para compras e serventia de uma casa, sendo o dia solar, por delle se precisar a noite: quem pretender, dirija-se a esta typographia.

— Precisa-se de um homem destes chegados ultimamente do Porto, para caixeiro de taberna: tambem se compra uma negra de meia idade, que não tenha vicios nem achaques: na taberna da estrella do pateo do Paraizo n. 14.

— Os abaixo assignados vem por meio do presente protestar por qualquer desastre que aconteça a seu pai o Sr. Manoel José Soares de Avellar, e o haverão como partido do Sr. Euzebio Pinto e sua familia: por isso que, trazendo o primeiro dos abaixo assignados acção crime perante a delegacia do 1.° districto desta cidade, contra o indicado Sr. Euzebio Pinto, seu digno pai, como administrador natto de seus filhos, tem promovido o andamento da acção e prisão do criminoso: quando no dia 30 de maio proximo passado por occasião de ser inquirida a testemunha o Sr. Francisco José das Virgens, um filho do Sr. Euzebio Pinto, procurou ao pai dos abaixo assignados e lhe communicou de parte de sua mãi, que não continuasse com o processo, do contrario se havia de arrepender, e dias dpois o Sr. Dr. Serpa Brandão tambem lhe disse que esse processo podia trazer alguma consequencia triste; e com quanto os abaixo assignados não receiem por si dessas bravatas, tem em grande apreço a tranquilidade e vida de seu pai, para deixarem de protestar, como protestam por qualquer circumstancia que appareça a attribuem a essa unica inimizade de seu pai. Como o Sr. Euzebio Pinto e seus protectores continuam a dizer que esse processo nós o intentamos com o fim unicamente de persegui-lo adulterando para isso a verdade, vamos portanto apresentar ao publico a razão que nos assiste, publicando todos os promenores que motivaram esse processo, e para darmos principio já requeremos a certidão de todos os documentos que serve de prova, para ávista delles o publico fazer o seu juizo, e no entretanto estamos convencidos que todos quantos conhecem-nos farão a devida fustica. Recife 31 de maio de 1859.—José Maximiano Soares de Avellar, Joaquim Theotonio Soares de Avellar, Manoel José Soares de Avellar Junior.

— Precisa-se de 1:000$, e dá-se por hypotheca dous lindos escravos, pelo prazo de oito mezes: a pessoa que quizer dar, annuncie por este jornal.

— Arrenda-se o engenho Urucú, na freguezia da Escada, tem obras a fazer, e uma pequena safra que tambem se vende: trata-se com o proprietario Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti, no engenho Taquara da mesma freguezia.

— Maria Rita, Benguella, idade de 36 a 40 annos, côr fula, altura regular, feia de cara, corpo reforçado, pés largas, em uma das quaes tem um calombo ou cicatriz, bons pés e mãos, falla fino e baixo, toma tabaco e constantemente vive embriagada; levou camisa de algodãozinho, vestido novo de chita vermelha, escura de olhos, saia velha de algodão azul por cima e panno dito da costa velho; foi escrava da Sra. Totonia, mestra, na rua da Guia e anteriormente do preto da Costa Antonio, morador na rua Velha da Boa-Vista, onde ella tambem costumava vender agua, e miudezas pelo mato em companhia do dito preto; fugio no dia 25 de maio proximo findo, e costuma andar pelo engenho do Guerra, Boa-Viagem, Afogados, Piranga, Remedio, Passagem da Magdalena, Cordeiro, Barbalho, Apipucos, Monteiro, Casa-Forte, Xarcão, Arraial, Beberibe, Matarineira, Ponte de Uchôa, Manguinho, Capunga, Soledade, Campo Verde, Caminho Novo, Chora-Meninos, Coelho, onde por estas olarias costuma dormir: quem a apprehender leve-a á rua da Matriz da Boa-Vista n. 36, ou ao sitio do Campo Grande, conhecido pelo do fallecido Belchior, a seu senhor, que gratificará: tambem se suppõe ter ido para o Brejo da Areia para lá ser vendida.

— A' vista do annuncio publicado no *Liberal*, manifestando arrendar-se, vender-se ou trocar-se por uma casa no bairro da Boa-Vista, um sitio na estrada do Arraial com as seguintes commodidades: casa de pedra e cal, 2 salas, 1 gabinete, 4 quartos, cozinha fóra, muitas arvores fructiferas, e o mais que faz ver no annuncio do 1.° do corrente: faço ver ao respeitavel publico, que ninguem tenha de tratar negocio sobre o tal sitio por existir penhorado pelo tenente Francisco José dos Passos como consta da execução que existe no cartorio do escrivão Santos.

— O hospital militar precisa de pessoas habilitadas para enfermeiros, ajudantes dos mesmos, e de serventes; os primeiros vencerão 30$, os segundos 20$ e os ultimos 25$, tudo mensalmente, e vencerão mais uma diaria, preferindo-se para serventes, escravos de 40 a 45 annos de idade: quem pretender os ditos lugares compareça no referido hospital das 9 horas do dia em diante a contratar com o Sr. director. Hospital militar 3 de junho de 1859. O almoxarife interino, *Raimundo José de Souza Lobo.*

Compras.

— Compra-se um carro americano com coberta fixa, que sirva para quatro pessoas, e que seja leve, estando em bom estado: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

— Compram-se moedas de 20$: na rua Nova n. 23, loja.

Vendas.

— Vendem-se dous escravos moços, de muito bonitas figuras e proprios para todo o serviço, alem do que, um é oleiro e o outro bom official de latoeiro, e ambos estão acostumados ao serviço do campo: a tratar com Manoel Alves Ferreira & Lima, rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Vendem-se tres bois grandes, novos, do pasto, e mansos de carro e carroça; assim como uma carroça grande, nova, e ferrada para 2 bois: em Beberibe, engenho Conceição, por preço commodo. No mesmo lugar vendem-se 4 vaccas de leite.

Milho novo,

A' rua do Vigario deposito n. 6, chegou nova porção de saccos com milho, de 25 cuias, que se vendem por commodo preço.

— Vende-se uma grande casa e sitio na povoação do Monteiro, aonde reside o Sr. Juvencio: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado, loja n. 13, que acharão com quem tratar.

— Vendem-se esteiras da India para forrar assoalhos de casas, e barricas com farinha de milho a preço commodo: no escriptorio de Austin & C., rua do Trapiche n. 36.

— Vende-se um berço de amarello com cortina: na rua do Queimado, loja n. 41.

— Vende-se uma preta moça que lava e engomma; dá-se barato por ter um pequeno defeito: na rua do Vigario, loja n. 10.

Massa adamantina,

gabada e igualmente empregada pelos melhores dentistas para chumbar os dentes, conservar-lhes a côr e restituir-lhes a solidez; chegada ha pouco de Paris: vende-se por barato preço, no unico deposito em casa de J. Pradines, cutileiro, rua larga do Rosario n. 16.

Vende-se

uma mobilia de amarello, completa, com muito pouco uso e por preço commodo: a tratar na travessa do Carmo n. 3.

— Vende-se uma preta moça que lava, engomma e vende na rua: na rua do Vigario n. 10, loja.

— Vende-se uma canoa nova, construida com muita segurança e boas madeiras, a qual pega em 1,800 tijolos grossos; outra usada que pega em 700, muito propria para conducção de capim; outra de em pão, com 28 palmos de comprido, 3 de bocca, muito sãa, bom amarello, e muito propria para abrir por ter bastante grossura: na Boa-Vista, esquina da travessa do Mondego ou becco das Barreiras, taberna de João José Lopes da Silva.

— Vende-se o sobrado de dous andares do becco do Abreu n. 6, no bairro do Recife: a tratar na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Rua Direita n. 53.
Loja de ferragens e miudezas.

Lanternas de vidro, obra moderna para salas de gosto, o par a 9 e 10$, grelhas avulsas para fogareiros, espingardas finas de caça, e muitos outros generos proprios deste estabelecimento, por baratissimos preços, que só a vista do comprador se poderão reconhecer.

Coraes.

Macinhos a 560 rs., mantinhas a 1$500: no Passeio n. 11.

Pechincha magnifica.
(DINHEIRO DE CONTADO)
45--Rua Direita--45
Sem defeito para homem.

Borzeguins piemontezes 35 a 42	5$000
Sapatões com elastico	5$000
Borzeguins para menino sola e vira	5$000

Venda.

Vende-se a taberna da rua da Soledade junto a padaria, bem sortida, e afreguezada para a terra, e faz bom negocio: a tratar na taberna grande da Soledade.

Brilhantina preta para vestido.

Vende-se na rua do Queimado n. 19, brilhantina preta com pintas brancas muito larga a 320 o covado, dita encarnada franceza muito fina a 560 o covado, lenços de cambraia para algibeira a 2$000 a duzia.

— Vende-se uma boa propriedade de casa de um andar e sotão ha pouco reedificada, com grande sitio murado, no principio da ladeira da Sé em Olinda; assim como um sitio por detraz do seminario: quem quizer entenda-se com o seu proprietario José da Silva Mendonça Vianna.

Cheguem freguezes á loja da Boa Fama da rua Direita n. 64.

Facas e garfos com cabo de marfim muito finas a 10$500 a duzia, ditas de cabo preto a 6$200, ditas a 6$, ditas de cabo de osso finas a 6$200, ditas a 5$400, ditas cravadas finas a 4$200, ditas de cabo preto e branco a 3$200, ditas a 2$800, ditas a 2$600, ditas para sobre-mesa finas a 4$500, 5$, e 5$500, pás de ferro a 640, 800, 900, 1$, 1$100, 1$200 e 1$400, cama de vento muito larga a 8$, ditas a 7 e 5$, arame de latão de todas as grossuras a 800 rs. a libra, barbante de todas as qualidades por baratissimo preço, fogareiros de ferro a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800, 2$, 2$300 e 2$600, ferros de engomar da melhor qualidade a 720, castiçaes de latão a 1$200, 1$800 e 2$ o par, couro de lustre muito grande a 4$600 a pelle, marroquim a 1$800 a pelle, pannos de tapete para mesa a 3$200, alfinete de ferro para armador a 2$600 o maço, fechaduras de broca para porta a 640, 720, 880 e 1$, ditas para armazem a 1$500, escrivaninhas de latão a 3$500, 4$ e 4$800, bandejas grandes e pequenas, bicos brancos e pretos por baratissimo preço, finos e ordinarios, ferragens e miudezas de todas as qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 64.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 37,

deseja-se liquidar as seguintes fazendas, como seja, grosdenaple de côr a 1$200 o covado, organdys escuros de muito lindos padrões a 500 rs. o covado, sedinhas de quadrinhos muito finas a 1$, idem muito superior a 1$400 o covado, vestidos de seda de tres babados por preços baratos, casaveques de fustão muito bem enfeitados, capotinhos pretos de grosdenaple, saias muito enfeitadas, chapellinhos de seda para senhora a 10$ cada um, um sortimento de paletots de casemira de côr e pretos e de alpaca e brins, que tudo isto se deseja acabar, e então se vende a dinheiro muito barato.

Grande pechincha.

Grande sortimento de espingardas de 2 cannos, tronchadas, a 25$, pistolas para algibeira, o jogo a 20$, pannos para mesa de muito bom gosto a 5$: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se a metade de uma casa terrea, na freguezia de S. José; a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 A, ou na rua Imperial n. 151. uma mobilia de amarello, completa, com muito pouco uso, e por preço commodo: a tratar na travessa do Carmo n. 3.

Na loja da rua do Queimado n. 10, vende-se

- Ricas chapelinas com véos de todas as cores.
- Bonitas barejes de lã e seda a 640 rs. o covado.
- Bonitos vestidos de phantasia a 20$.
- Superiores chapéos de sol de seda inglezes.
- Cambraias de organdy superiores a 900 rs. a vara.
- Vestidos brancos bordados para baptisado.
- Lenços de cambraia de linho muito superiores a 6$ a duzia.
- Musselinas pretas proprias para luto.
- Superiores chales de touquim com duas palmas.
- Guarnições de filó pretas com golla e manguitos.
- Bonitos fustões de cores proprios para roupão de senhora.
- Superiores peitos de linho para camisa.

— Vende-se na rua de Domingos Pires, na casa de Frederico Ferreira, um carro novo de 4 rodas, proprio para engenho, sendo de dous bois e tambem de um, e serve para a estação do vapor.

Recebidas em direitura de Paris.

Vestidos pretos com babados bordados a velludo e seda	$
Ditos de cores e brancos com babados	$
Ditos de gaze com babados de velludo	$
Ditos de ditos com ditos de froco	$
Ditos de ditos a Stephanie e Victoria	$
Ricas sedas brancas lavradas o covado 1$200 e	2$800
Grosdenaple liso de todas as cores a	1$600
Sedas de quadros largos a	1$200
Grosdenaple preto encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito muito largo a 1$600 e	3$000
Dito de cores de quadrinhos a	1$200
Sarja preta hespanhola a	2$200
Dita preta e de cores com 4 palmos de largura a	1$500
Belleza da China toda de seda a	1$000
Chaly de flores matisadas a	900
Follar de Paris o mais moderno a	1$000
Gaze de seda de flores a	1$000
Setim de escocia e diana de seda a	1$000
Seda de quadros e listras com toque de mofo a	800
Duqueza de seda de ramagem a	900
Barege de seda de varias qualidades a 300 réis e	500
Meio velludo de cores a	1$000
Velbutina de cores	700
Brilhantina branca muito fina a	$
Chitas francezas claras e escuras a 280 e	340
Panno preto e de cor fino prova de limão a 3$500 e	7$000
Casemira preta fina a 1$600 e	2$500
Cassas orlandys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	600
Mantas pretas de linho ricas	$
Ditas de blond brancas e pretas	$
Talmas bordadas muito ricas	$
Ricos chales de tonquim bordados	$
Ditos de seda de cores pretos e escuros	$
Ditos de merinó bordados a velludo	$
Ditos ditos a seda a 6$500 e	8$000
Ditos ditos lisos franja de seda	6$000
Ditos ditos franja de lã	4$000
Ditos ditos estampados de 2$800 a	6$000
Lenços de linho fino bordados	$
Ditos de algodão labyrintho de 900 rs. a	1$280
Manguitos e tires e entremeios bordados de cambraia	$
Golinhas de cambraia bordadas a 640 e	1$500
Ditas ditas muito finas de ponta	$
Enfeites de froco e flores modernas	$
Peitos para camisa de algodão e linho	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Camisas francezas de côr e brancas a 1$920 e	2$500
Ditas de ditos de esguião finas	$
Casacas e sobrecasacas de panno preto fino a 22$ e	30$000
Paletots de casemira claros e escuros	$
Ditos de merinó setim preto e de cor	9$000
Ditos de alpaca pretos e de cor com golla de velludo	7$500
Ditos de brim branco e de cores finos	5$500
Ditos de alpaca preto e de cor	3$500
Calças de casemira preta e de cor	$
Colletes de velludo, casemira e gorgorão	$

FAB. NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA.
14. Grande sortimento de CHAPEOS de todas as qualidades, Tinturaria, MACHINAS DE COSER, garantidas. 14.

Na loja da estrella.
Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o córte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$800
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior,	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

— Vendem-se 13 escravos de 7 a 40 annos, entre elles ha pardos e pretos, de preço de 700$ a 1:800$, assim como 8 escravas de 14 a 24 annos, entre estas pardas e pretas, com habilidades e sem ellas de 1:400$ a 1$800$: na rua Direita n. 66.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar merinó preto e de cores com duas larguras a 1$600 o covado, córtes de calça de meia casemira a 2$200, lindos córtes de collete de cachimira a 1$, córtes de cassa de lindos desenhos a 2$, grosdenaple preto de 1$600 a 3$ o covado, ricos manteletes de grosdenaple preto, luvas de seda de differentes qualidades para senhora e menina, musselina toda encarnada a 220 o covado, chita franceza de lindos desenhos a 240 e 300 rs. o covado, córtes de calça de brim de linho a 1$800, lindos córtes de riscado francez a 2$800, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 2$440, 3$600, 4$500, 5 e 5$600, toalhas de linho para mesa 3$500, chales de merinó lisos a 4$600, ditos matisados de lindos desenhos a 7$, ditos de touquim pretos, lenços de cassa muito finos e de lindas cercaduras a 3$ a duzia, chapeos de sol de seda a 6$800, paletots de alpaca muito fina a 6$, chita de lindos desenhos e cores fixas a 200 rs. o covado, casemira preta de 2 a 5$ o covado, toalha de algodão para mesa a 4$, panno fino de differentes qualidades, bramante para lencoes a 2$300 a vara, tapetes para entrada de sala a 3$, meias muito finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas para menina e menino de todos os tamanhos, grosdenaples de lindas cores a 2$ o covado, córtes de muito boa casemira a 6 e 7$, calça de casimira preta a 10$, saias bordadas a 1$600, 3 e 4$, ditas de balão a 6$500, peças de madapolão a 3, 4, 4$300, 4$500, 4$800, 5$500 e 6$, cobertores de algodão a 1$280, meias cruas muito finas a 5$ a duzia, chally de bonitos desenhos a 800 e 1$ o covado, veneziana propria para batinas a 2$ o covado, damasco de lãa de duas larguras proprio para coberta de cama a 2$400 o covado, brilhantina assetinada de lindos padrões a 700 rs. o covado, espartilhos para senhora, pentes de tartaruga a imperatriz a 11$, redes de palha a 6$, toucas de filó muito bem enfeitadas a 2$, velludo de cores de muito boa qualidade, filó liso com 2 1/2 varas de largura a 640 a vara, franquelim com 6 palmos de largura a 640 o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e de tudo se dará amostra: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Ricas chapellinas.

O Leite & Irmão, na rua da Cadeia n. 48, acabam de receber pelo ultimo navio vindo de Paris, um completo sortimento de chapellinas para senhora, e estão se vendendo pelo diminuto preço de 15$ cada uma: a ellas, que já tem poucas

Vendem-se 6 escravos de 13 a 30 annos, de bonitas figuras, proprios para campo, a dinheiro ou a prazo, conforme se convencionar: na rua Velha da Boa-Vista, casa n. 69.

—Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, que engomma perfeitamente, cozinha, assa de forno, faz bolos e doces, uma dita para todo o serviço de casa, e uma linda mulatinha de 8 annos: na rua Velha da Boa-Vista, casa n. 69.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolsinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

CHEGUEM
Ao barato.
O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas róxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidedes, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores

Fazendas por preços commodes.
NA
Loja do sertanejo
Rua do Queimado n. 43 A.

Cazaveques de fustão branco ricamente enfeitados a 13, 14 e 16$000, ditos de musselina a 11, 12 e 13$, meias de seda brancas e de cores e pretas, enfeites para cabeça de senhora, de froco, a 4, 5, 6, 7, 9 e 10$, ditos com vidrilho, bengalas de todas as qualidades, um grande sortimento de chapeos ricamente enfeitados para meninos e meninas para baptisado e passeio, por menos preço do que em outra qualquer parte; continúa a ter um grande sortimento de grosdenaples pretos de todos os preços, que quer acabar, a 1$500, 1$600, 1$700, 1$800, 2$, 2$400, 3$ e 3$500, chaliy muito fino e bonitos padrões a 860 e 900 rs o covado, lãazinhas muito miudinhas e mais graúdas a 400 rs. o covado, barege de selão muito bonitos padrões a 500 rs. o covado, sedinhas de quadros muito finas a 1$360 o covado, paletots de panno, saccos e sobre-casacados a 20 e 18$, todos forrados de seda a 25$, e tudo o mais aqui se encontrará do bom e por menos do que em outra qualquer parte.

— Na rua do Collegio, loja n. 9, ha para vender camisolas de lãa vindas do Porto, proprias para escravos a 1$600 cada uma; a ellas, que o tempo é proprio, calças e camisas a 1$ cada uma peça.

Tamancos a 320 rs. o par.

De diversos tamanhos, para acabar: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este mestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Physica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Loja
DA BOA FÉ
NA
Rua do Queimado n. 22

Nesta loja os bons freguezes encontrarão fazendas boas por pouco dinheiro, como seja: chitas francezas de padrões muito bonitos a 260 rs. o covado, riscados escocezes muito bonitos com padrões de seda a 160 rs. o covado, chitas escuras de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas finas de padrões novos a 260 o covado, córtes de cassa pintada com 7 varas cada um a 2$, bretanha de linho fina a 14$ a peça, com 25 varas, dita muito fina e muito larga com 35 jardas a 20$, brim branco de linho a 1$ e 1$280, e muito superior a 1$440 a vara, dito pardo a 800 rs. a vara, dito de cores a 1$ a vara, dito liso de quadrinhos escuros, fazenda muito superior, a 560 o covado, brim liso muito fino a 10$ a peça com 20 varas, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras a 560 o covado, brim de cores de linho puro, denominado arranca pregos, a 600 rs. a vara, bramante de linho muito fino com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado adamascado com duas larguras a 1$280 a vara, camisas de meia a 1$, ditas cruas muito finas a 1$200, alpaca preta fina a 640 e 800 rs., e muito fina a 1$ o covado, meias de algodão cru para homem a 1$800 e 2$400, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, ditas para meninos e para meninas a 280 o par, ditas brancas de seda para menina a 2$ o par, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$400 e a 3$ a duzia, ditos muito grandes proprios para cabeça a 400 rs. cada um, franklim preto de lãa com 6 palmos de largura a 800 rs. o covado, merinó setim preto e de côr a 800 rs. o covado, meias brancas finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, luvas de fio de Escocia para crianças a 200 rs. o par, lenços de linho para rapé a 400 rs., ditos de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito baratas para apurar-se dinheiro: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida lo a da Boa Fé.

19--Rua do Queimado--19
Fazendas baratissimas.

Chitas finas escuras proprias para casa, sendo de lindos desenhos e cores fixas, em perfeito estado a 160 o covado, chitas finas francezas para coberta a 240 o covado, cambraias muito finas de lindas cores a 200 rs. o covado, córtes de cambraia de seda de côr com 14 covados por 4$.

Armazem de fazendas.
Rua do Queimado n. 19.

Velludinho de flores para vestido e roupinha de menino, muito lindos a 900 rs. o covado, tapetes para sofá a 5$, velludinho para coberta de bonitas ramagens a 1$300 o covado, muito largo, chapeos de sol inglezes, tanto de seda como de panninho, capas de panno fino de todos os feitios.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Livraria economica.
N. 2—RUA DO CAESPO—N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.
Manual de contas.

Para compra e venda de assucar, algodão, couros, e outros objectos de peso, obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com ditos generos, e aos senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer porção de arrobas e libras, e que pelo methodo usual levaria muito mais tempo a fazer; 1 volume bem encadernado por 5$. vende-se na livraria ácima indicada.

BILHETES DE CHARUTOS

a 5$000 o milheiro e a 640 o cento: papel almaço n. 2, greve, de impressão duplo, e quadruplo almaço, de peso, almaço pautado, de linho, pautado carré, resim e jesu, de hollanda grande, e meião, e meia hollanda, etc., etc.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NO
Armazem e loja
DE
Góes & Bastos
NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino preto e de cores com golla de velludo e forradas de seda, feita com todo gosto e aceio a 22$, 25$, 28 e 30$, bem assim paletots de casemira de quadrinhos a 10$, ditos de casemira escuros, padrões muito modernos, a 18$, ditos a 14$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, ditos de esguião de linho pardo muito fino a 5$, ditos de fustão de muito gosto a 5$, ditos de ganga de côr a 5$, ditos de bramante de linho branco a 5$500, calças de casemira preta e de côr a 6$, 7$, 8$, 95 e 10$, colletes de fustão muito bem feitos a 2$500 e 3$, ditos de gorgurão de seda a 5$, ditos de melhor qualidade a 6$ e 7$, ditos de setim macáo a 6$, ricas colchas de fustão de diversas cores e muito grandes a 6$500, ceroulas de bramante a 1$600 cada uma, 1$800, 1$900 e 2$, ditas de panno de linho com borracha a 2$500, colletes de brim branco muito fino a 3$, ditos de seda branca a 5$, calças de brins de diversas cores e padrões a 3$, 3$500, 4 e 5$, ditas de meia casemira, padrões miudinhos a 4$, ditas de brim branco trançado de linho a 5$ e 6$, e outras muitas fazendas e obras que só com a vista é que o freguez póde avaliar o que é vender barato.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Manguitos.

Vendem-se manguitos de cambraia bordados para meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muito finos para senhora a 2$500 e 4$ o par: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Na loja do aterro da Boa-Vista n. 60.

Tem um novo sortimento de casinetas de cores com um pequeno toque de mofo que se vende pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Para crianças.

Mui bonitos e delicados chapeozinhos de merinó e setim bordados e enfeitados, com aba cahida, ultima moda, mui proprios para baptisados ou mesmo passeio, pelos baratissimos preços de 5 e 6$000: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 16.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n 61.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

PARA DIVERTIMENTOS.
Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova invenção aperfeiçoada
DE
Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

PARA ACABAR.

Grosdenaples de cores de quadrinhos miudinhos, padrões muito bonitos a 1$280 o covado, chally de seda com flores matizadas a 1$ o covado, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, dito bordado a 1$280, cambraia de linho muito fina a 600 rs. a vara, superiores pantes de tartaruga para prender cabellos, muito fornidos, pelo diminuto preço de 4$, ditos virados a imperatriz a 12$, sapatinhos de merinó para crianças, bordados ricamente e com laços de froco a 2$ o par, bonets de palha para menino a 2$500, leques muito finos a 4$500, chales de merinó liso com franjas de lãa a 5$, ditos muito finos com franjas de seda a 6$, ditos bordados com franja de lãa a 7$, córtes de colletes de velludo muito superiores a 7, 10 e 12$, panno fino preto, prova de limão a 2, 4 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2, 3 e 4$ o covado, luvas de seda para meninas, bordadas e ricamente enfeitadas a 2$500 o par, gorgurão de linho e seda muito superior e proprio para colletes a 1$ o covado, alpacas de cores, enfestadas, para paletots, pelo baratissimo preço de 640 o covado, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem muito em conta: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Na loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara: dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Chapeosinhos para crianças.

Vendem-se chapeosinhos ricamente enfeitados, pelo modico preço de 6 e 7$, assim como bonets de filó muito enfeitados a 5$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

Pechincha sem igual.
Borzeguins inglezes do duas solas para inverno.
Prova d'agua.
A 10$000 rs. o par.
Dinheiro á vista.

Os melhores borzeguins que até hoje vieram a este mercado: vendem-se unicamente na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

Baratissimo.
N. 19, rua do Queimado.

Alpaca preta fina com 9 palmos de largura a 900 rs. o covado, merinó da Irlanda a 1$400 o covado, córtes de chita muito larga a 2$, córtes de cambraia de côr com babados a 2$, córtes de riscado francez muito finos a 2$800, enfeites de froco com vidrilho a 6$.

Organdys

com os mais delicados desenhos, e pelo baratissimo preço de 1$ a vara: na rua do Queimado n. 19

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por precos razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

Meias de borracha.
CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias ca borracha, unicamente proprias e approvadas pard toda e qualquer enchação nas pernas.

— Vende-se feijão mulatinho, branco, preto e amarello, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 63, armazem.

Á Margarida Sachero.

Os mais ricos manteletes pretos que tem vindo a este mercado, vindo cada um em um rico cartão ornado com o retrato da insigne cantora Margarida Sachero, os quaes se vendem unicamente na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n 48.

Morte para os insectos.
Exposição Universal de 1856.

Esta composição devida ás mais perservantes investigações e aos illustrados conselhos de um doutor meu amigo, conhecido pelas suas viagens pela America, Hespanha, e pelos estados do norte é destinado segundo penso a fazer um grande serviço ao publico.

Destruir sem a menor difficuldade e sobre tudo sem que o meio empregado possa prejudicar de maneira alguma a saude, todos os insectos que nos perseguem e nos affligem, taes como persovejos, piolhos, pulgas, formigas etc., tal é o problema que se acha resolvido pelo progresso intitulado morte para os insectos.

Para conseguir este fim, grandes esforços se tem feito até hoje; mas todos se não tem sido inteiramente infructirosos ao menos estão longe de corresponder ao que promettiam os pomposos annuncios.

Não succederá isto com a morte para os insectos e espero sem medo de ser desmentido, que nenhum insecto poderá resistir a sua acção.

Mas esperimentei, julgue quem quizer por si mesmo: no fim de uma simples prova reconhecer-se-ha que a minha descoberta é boa, de um facil emprego e de infallivel resultado; e então o bom exito colhido convencerá a todos e será este para mim o melhor dos prospectos e o mais seguro.

Cada frasco de morte para os insectos leva a minha firma e o meu sinete.

Se alguem falsificar a minha descoberta prometto persegui-lo.

EMPREGO.

Para destruir os insectos que se introduzem em geral em buracos e fendas como persovejos etc., etc., é indispensavel um folles cuja extremidade se introduz nos buracos e os insectos não tardam em sahir por todos os lados e morrem pouco tempo depois.

Para todos os insectos que voam quasi constantemente, como moscas, mosquitos etc., etc., basta soprar a morte para os insectos.

Para os demais como formigas, pulgas, piolhos, lacraos, aranhas etc., emfim todos aquelles que se podem alcançar basta soprar com a minha composição ou esfregar os objectos infectados.

Quando o insecto tem absolvido o principio mortifero, trata de fruir e vai morrer á pouca distancia do lugar onde foi atacado.

Mediante o emprego do principio se preservarão as telas preciosas, as pelles e as lãas dos destrosos dos insectos. A presença de meu droducto causa não só a morte aos insectos, mas tambem os afasta dos lugares onde acodem.

Vende-se em Pernambuco na botica do Sr. B. F. de Souza, rua larga do Rosario n. 36 a 500 rs. o frasco pequeno, 1$ dito mediano e 1$500 frasco grande: assim como o folles com tudo por 1$250.

— Vende-se a loja de funileiro n. 43, sita na rua Direita, com poucos fundos, e sem elles: quem pretender, dirija-se a mesma.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoitos.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61, por preco commodo.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$350 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

— Vendem-se em casa de C. J. Astley & Companhia:
Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

Attenção.

Na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu, a segunda loja de miudezas n. 40, tem para vender rapé fino muito fresco, dito Paulo Cordeiro, dito grosso, dito meio grosso, dito de Lisboa, dito princeza da fabrica do Rocha, e todos estes rapés vendem-se em oitavas e libras: na mesma loja vende-se linha de carretel a 200 rs a duzia, e o carrinho a 20 rs.; vendem-se tambem labyrinthos francezes e bicos da mesma qualidade, proprios para toalhas e fronhas, e muitas mais miudezas todas em conta; dá-se amostra para as senhoras escolher a sua vontade: cheguem freguezas ao bom e barato.

Lustres e candelabros.

O mais rico e sumptuoso que pode haver neste genero, existe na rua da Cadeia do Recife n. 57, para vender.

— Vende-se um lindo carro patente inglez, chegado ha poucos dias sem a inda ter servido, podendo andar com um ou dous cavallos, e quando se quizer até quatro mudanças, para acommodar seis pessoas. Igualmente se vendem uns arreios patente inglez tambem sem uso, para um cavallo, por preço commodo, por seu dono se retirar No sobrado amarello, na esquina do trem de guerra, porta para o lado da rua da praia. Tambem se vende na mesma caza, hum bonito guarda vestidos.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

FABRICA.
de machinas e caldeiraria.
FUNDIÇÃO
de ferro e bronze
de Francisco Antonio Correia Cardoso.

Este antigo estabelecimento acha-se collocado no grande edificio construido para este fim pelos Srs. Mesquita & Dutra, na rua do Brum n. 28, em frente ao arsenal de marinha. No mesmo estabelecimento acharão seus numerosos freguezes e amigos sempre promptos: alambiques de cobre de qualquer tamanho, simples e continuos, que aflançam seu bom trabalho, e podem distilar 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas, e são da melhor construcção possivel, caldeiras, tachas, bombas e cobres para engenhos, bicas e canos de qualquer metal para ditos, casas ou navios. Faz e concerta machinas e bombas de qualquer natureza que seja, com a brevidade e perfeição possiveis, e todas as obras pertencentes as artes de que consta sua fabrica e fundição de ferro e bronze, como sejam: moendas e méias moendas para cana, de qualquer tamanho e qualidade, crivos e portas de fornalha para assentamentos de engenhos, distilações e fornos de padaria, boeiros e rezistos para ditas, aguilhões de ferro batido e fundido, cruzetas e parafusos para rodas de agua, rodas de agua todas de ferro ou para cubos de madeira, rodas dentadas angulares e direitas, carretas e cruzetas para moendas de qualquer tamanho, eixos, trilhos e mangas para carroça, simples e de patente, mancaes para estrada de ferro, escovens e bolenetes para navios, e tudo mais que possa ser preciso e util para o fabrico de engenhos, casas e navios, de cobre, bronze, estanho, zinco e chumbo, ferro batido ou fundido por ter na direcção de seus trabalhos, um dos melhores e mais antigo engenheiro e machinista inglez James Spears. Não poupando o dono deste estabelecimento exforços e fadigas para bem servir seus numerosos freguezes e amigos, e todos os senhores que mais o quizerem honrar com sua confiança.

Cheguem á loja nova do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Neste novo estabelecimento que só contém fazendas novas e de bom gosto, os freguezes do bom e barato encontrarão um completo sortimento de fazendas, o que se menciona apenas o seguinte, por ser enfadonho annunciar todas as fazendas: ricos córtes de vestidos de seda de cores o melhor que se póde encontrar neste genero, sendo 3 folhos, 2 saias e aquilla, grosdenaples de cores e muito boa qualidade a 1$900 e 2$, luvas de pellica de Jouvin para senhora e para homem de todas as cores a 2$400 o par, ricos manguitos bordados a 3$, ditos com golla a 3$500, ditos a 4$500, ditos todos abertos a 5$500 e 6$500, ditos com laazinha a 7$, ditos a 9$, ricos pannos para mesa a 7 e 8$, chales com froco muito bonitos a 16 e 15$, ditos mais pequenos a 13$, sahidas de baile muito ricas, as melhores que póde haver neste genero, e por preco commodo; assim como tambem tem um grande sortimento de obras feitas, assim como sejam: calças de casemira a 8, 9 e 10$, ditas pretas a 7, 9 e 12$, paletots de alpaca pretos a 4$ e 3$800, e muito finos a 9$, ditos de alpaca de côr a 3$500, de todas as qualidades, colletes de velludo pretos e de cores, de gorgurão, de setim macáo, e de fustão, calças de brim de linho brancas e de cores, gollinhas de diversas qualidades, e tudo o mais aqui se encontra tanto em fazendas como em obras feitas.

As victorias.

Acham-se á venda os mais lindos padrões de victoria de lãa, matizados e lisos, pelo barato preço de 400 rs. o covado: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29; esta fazenda é inteiramente nova, por isso dão-se as amostras.

6$000 rs.

Vende-se farello de Lisboa muito superior, em saccos grandes, pelo preço de 6$ o sacco: no caes de Apollo, no armazem da casa onde se dão os bailes de mascara.

= Vende-se uma porção grande de traves de boa qualidade, de 40 e 45 palmos de comprido e 10 pollegadas de largura, tudo quina viva; tambem uma porção de louro do mesmo comprimento e largura, e porção grande de taboado, de louro e amarello, alguns costados de oiticica, muito bom para fundo de barcaça, isto tudo é de muito superior qualidade: quem quizer, vende-se por atacado e a retalho, muito em conta em Fóra de Portas, armazem de John Donnelly.

Vende-se

um lindo cabriolet americano de 4 rodas, sem coberta, com o seu excellente cavallo: na rua da Paz n. A, cocheira amarella.

— Vendem-se dous leitos de amarello, de gosto moderno: na rua do Aragão n. 25.

XAROPE DE SAUDE DE ARRAULT

para curar efficazmente, sem o uso do mercurio, as molestias CUTANEAS, SYPHILITICAS, o RHEUMATISMO, AS ERYSIPELAS PERIODICAS, ERUPÇÕES DE PELLE PERTINAZES, AS ULCERAS INVETERADAS E DEPENDENTES DE UM VICIO SYPHILITICO E LIMPHATICO, AS BRONCHITES E PNEUMONIAS dependentes de SYPHILIS, AS BOBAS, OS DARTROS, AS IMPIGENS, a OPILAÇÃO, e outras muitas enfermidades deste genero.

As molestias do UTERO, todos os desarranjos e irregularidades da MENSTRUAÇÃO, a HYSTERIA e os mais soffrimentos della provenientes, como CÔRES PALLIDAS, CORRIMENTOS BRANCOS, PERTINAZ HYPOCHONDRIA e FALTA DE APPETITE.

Balsamo infallivel de Arrault

para cicatrizar completamente em 24 horas os GOLPES e FERIDAS de qualquer qualidade que sejam.

Pós purgativos de citrato de magnesia gazoza

em pó para preparar as limonadas e em garrafas já preparadas.

Esta limonada é a mais bem preparada que se conhece até hoje não só pelo gosto como porque tem a vantagem de se poder conservar no estomago o mais excitado.

Vende-se no deposito geral, rua da Quitanda n. 58, defronte do *Correio Mercantil*,

EM CASA DE

SOUZA BASTOS & COMP.

Agencia em Pernambuco rua da Cruz n. 24.

— Na rua Direita n. 66, vendem-se escravos de ambos os sexos, com habilidades ou sem ellas, de todas as idades e cores, tanto a prazo como a dinheiro, e encontrarão uma franqueza, que é custoso encontrar-se em quem principia com semelhante genero.

= No pateo da matriz de Santo Antonio n. 2, ha para vender uma armação toda envidraçada, com balcão de amarello.

— Vende-se banha de porco derretida a 480 rs. a libra, toucinho grosso a 480 a libra, linguiças muito superiores a 640 a libra: na rua do Rangel n. 25.

Figueira.

Ferreira & Martins com armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, tem á venda o melhor vinho da Figueira que vem a este mercado, em pipas, meias pipas e barris de 5 ª, estes ultimos muito proprios para casas particulares, desembarcado hoje do brigue *Relampago*, procedente de Lisboa: a qualidade é mui superior e o preço é accommodado.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

= Vende-se a propriedade de 4 andares e sotão, na rua da Cruz do Recife n. 53, pertencente aos herdeiros do finado José Gonçalves Cascão: os pretendentes podem apparecer na rua Imperial n. 62, defronte do viveiro, das 8 até as 10 da manhãa, e das 2 até as 5 da tarde: a tratar com Antonio Gonçalves Pereira Lima a venda do dito predio.

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimedo, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

Loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os precos, manta pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Pulseiras de froco.

Vendem-se pulseiras de froco enfeitadas com fitas e bicos de seda, pelo baratissimo preço de 3$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

= Vende-se uma negrinha de 16 annos, que cose e engomma bem, por 1:400$ por ter um pequeno defeito; um cabrinha de 19 annos, optimo cozinheiro; um moleque de 12 annos; um cabrinha da 8 annos, e um dito de 10 annos, todos por precos commodos: na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma moleca de 14 annos, pouco mais ou menos, e por modico preço: trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

— Rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte de S Francisco, typographia de F. C. de Lemos e Silva, para acabar com os restantes

Córtes de colletes baratissimos.

Vendem-se córtes de colletes de fustão a 400 rs., e muito finos a 1$280, assim como ditos de gorgurão, pelo diminuto preço de 2$; a elles, que se estão acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

= Vendem-se molas e rodas para carros, lanternas e velas para ditas, colleiras mestras, ditas falsas, bridas, bridões, chicotes, etc., vaquetas muito grandes e de superior qualidade, para cobertas de carros, na rua Nova n. 61.

— Vendem-se queijos a 1$600, dito em libra a 640 rs., velas de espermacete de 6 em libra a 700 rs., garrafas vasias a 3$ o cento; na taberna debaixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do XAROPE e a PASTA de CODEINA tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de MAGENDIE, BARBIER D'AMIENS, WILLIAMS GREGORY, MARTIN SOLON ETC., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. ARAN, VIGLA, G. DUMONT, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o XAROPE e a PASTA DE CODEINA de BERTHÉ são os remedios mais efficazes para todas asdores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do CATARRHO, da TOSSE CONVULSA, da BRONCHITE e da PHTHISICA PULMONAR.

O XAROPE e a PASTA de CODEINA de BERTHÉ encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a ASSIGNATURA, e o NOME BERTHÉ.

Dirigir os pedidos em grosso á casa MÉNIER & C.ª n. 37, *rue Sante Croix de la Bretonnerie* em PARIS.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

= Vende-se um moleque carroceiro e um negra de meia idade: na rua Velha, casa n. 69.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

— Na rua das Cruzes n. 28, segundo andar, tem para vender uma mulatinha recolhida com 16 annos, sem achaques nem vicios, engomma e cozinha, e só se entrega a familia capaz.

É chagada a nova remessa dos frascos de cimento inglez para collar toda a qualidade de louça, vidro e tartaruga, á prova d'agua e do calor, que se estão vendendo na mesma loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

— Em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42, ha para vender os seguintes artigos: a verdadeira graxa ingleza n. 97, champagne de superior qualidade, linhas em novellos de sortimentos diversos, arreios para carros e cabriolets, chicotes para carro, sellins inglezes para homens, senhoras e meninos, fivellas para obras de selleiros, perneiras de lustre.

Escravos fugidos.
300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fóra, esmalmado, espadoado, altura regular, e está buçando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.